

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE NISA



RELATÓRIO II

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

SETEMBRO 2010

III – SECTOR SOCIO-ECONÓMICO

Equipa Técnica

- Gabinete de Planeamento (GP)

Coordenadora Geral: Ermelinda Martins

Coordenadora dos Trabalhos: Maria José Catela

Técnicos: Maria João Alexandre

Nuno Jorge

Suzete Cabaceira

Equipa Técnica Alargada

- Divisão de Obras Equipamentos e Manutenção (DOEM)

Responsável: António Charneco

- Divisão de Projectos e Urbanismo (DPU)

Responsável: João Portalete

- Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural (DDSC)

Responsável: Manuela Gonçalves

- Departamento de Planeamento e Gestão Municipal (DPGM)

Responsável: Ermelinda Martins

- Gabinete de Desenvolvimento e Turismo (GDT)

Responsável: Esmeralda Almeida

- Gabinete da Protecção Civil (GPC)

Responsável: José Agostinho

Colaboradores

Andreia Canário (GDT)

Cristina Mouro (GDT)

Jaime Bizarro (GP)

Maria Armada Bizarro (GDT)

Maria do Carmo Louro (GDT)

Patrícia Miguéns (GDT)

Sandrine Sousa

Índice geral

I – SECTOR BIOFÍSICO

1. CLIMA
2. GEOLOGIA
3. GEOMORFOLOGIA
4. SOLOS
5. ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO
6. PAISAGEM

II – SECTOR DEMOGRÁFICO

III – SECTOR SOCIO-ECONÓMICO

IV – SECTOR TURÍSTICO

V – SECTOR HABITACIONAL

VI – SECTOR DAS INFRA-ESTRUTURAS

1. REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS
2. SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS
3. GESTÃO DE RESÍDUOS
4. ACESSIBILIDADES
5. ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES

VII – SECTOR DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

VIII – SECTOR DO PATRIMÓNIO

IX – SECTOR DA PROTECÇÃO CIVIL

Índice

1. Macroeconomia do Alentejo.....	1
2. Caracterização geral de Nisa.....	7
2.1. A População	7
2.2. As actividades económicas.....	29
2.2.1. Sector primário	35
2.2.2. Sector secundário.....	36
2.2.3. Sector Terciário	37
3. Síntese conclusiva da caracterização.....	39
4. Avaliação dos Inquéritos municipais	42
4.1. Análise estatística da informação recolhida.....	43
5. Síntese conclusiva dos inquéritos municipais.....	71

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: População activa em 2001 por género masculino e feminino.....	8
Ilustração 2: Taxa de actividade no Distrito de Portalegre em 2001.	11
Ilustração 3: População activa por sectores de actividade nas freguesias de Nisa.	18

Índice de tabelas

Tabela 1: População activa nas freguesias de Nisa.	7
Tabela 2: Taxa de actividade no Continente, Alentejo, Alto Alentejo e Nisa.....	10
Tabela 3: Distribuição da população activa por sectores de actividade.	18
Tabela 4: Classificação Nacional das Profissões para os residentes nas freguesias de Nisa.	20
Tabela 5: Evolução da população empregada e desempregada, activa e inactiva.....	21
Tabela 6: Emprego e Desemprego da população das freguesias de Nisa.	25
Tabela 7: Empresas e Sociedades em Nisa por sector de actividade.....	29
Tabela 8: Sectores de actividade da Cae2.1	30
Tabela 9: Empresas, segundo o pessoal ao serviço (nº de trabalhadores) em 2006.	32
Tabela 10: Legenda dos sectores de actividade segundo o I.N.E. CAE-Rev.2.1	33
Tabela 11: Actividades do sector primário.	35
Tabela 12: Valores da Industria transformadora para Nisa entre 1999 e 2007.	36
Tabela 13: Legenda da CAE, - Indústria Transformadora.	36
Tabela 14: Actividades do sector terciário.	38
Tabela 15: Sectores de actividade segundo o anterior CAE 2.1 e actual CAE 3.0.	43
Tabela 16: Relação da CAE 3.0 com as suas divisões.	44
Tabela 17: Designação dos sectores da CAE 3.0	45
Tabela 18: Sectores de actividade dos inquéritos respondidos.....	47
Tabela 19: Empresa tipo do município de Nisa.	72

Índice de gráficos

Gráfico 1: Indicadores estatísticos para as NUTS II de Portugal entre 2002 e 2004.	2
Gráfico 2: Níveis económicos nas NUTS II de Portugal entre 1993 e 2007.	3
Gráfico 3: Evolução do Indicador <i>PerCapita</i> em Nisa e nos municípios vizinhos.	4
Gráfico 4: Evolução do Factor de Dinamismo Relativo e da Percentagem do Poder de Compra em Nisa e municípios vizinhos.	5
Gráfico 5: Ganho médio mensal nas NUTS II do Continente em 2004 e 2005.	5
Gráfico 6: Ganho médio mensal nas NUTS III do Alentejo em 2005.....	6
Gráfico 7: População activa por género em 1981, 1991 e 2001.....	9
Gráfico 8: Taxa de actividade nas freguesias de Nisa.	12
Gráfico 9: População por sectores de actividade.....	13
Gráfico 10: População empregada por sectores de actividade em Nisa.	14
Gráfico 11: População empregada por sectores de actividade em Nisa.	15
Gráfico 12: População por sectores de actividade nos concelhos do Alto Alentejo.	16
Gráfico 13: População por sectores de actividade nas freguesias de Nisa.....	17
Gráfico 14: Trabalhadores de Nisa segundo a Classificação Nacional das Profissões	19
Gráfico 15: Classificação Nacional das Profissões para os residentes nas freguesias de Nisa.	20
Gráfico 16: Motivos da inscrição no centro de emprego de população residente no Município.	22
Gráfico 17: Taxa de desemprego por género nos concelhos do Alto Alentejo.....	23
Gráfico 18: Taxa de desemprego por género nas freguesias de Nisa.	24
Gráfico 19: Inscrições no Centro de Emprego por género entre 2004 e 2009.	26
Gráfico 20: Inscrições no Centro de Emprego por grupos de idade.....	27

Gráfico 21: Inscrições no Centro de Emprego por escolaridade.	28
Gráfico 22: Empresas e Sociedades em Nisa por sector de actividade.	29
Gráfico 23: Pessoal ao Serviço nas Sociedades por sector de actividade.	30
Gráfico 24: Empresas e Sociedades por actividade económica em vários concelhos do Norte Alentejo entre 1999 e 2006.	31
Gráfico 25: Empresas e Sociedades sediadas em Nisa por actividade económica.	33
Gráfico 26: Distribuição das empresas e sociedades em 1999 e em 2007 em Nisa por sectores de actividade.	34
Gráfico 27: Sector primário em Nisa por empresas (traço contínuo) e sociedades (tracejado).	35
Gráfico 28: Actividades do sector terciário em Nisa.	37
Gráfico 29: Inquéritos preenchidos segundo a CAE 3.0.	43
Gráfico 30: Total de inquéritos preenchidos de acordo com a Divisão da CAE.	46
Gráfico 31: Inquéritos por freguesia.	48
Gráfico 32: Sectores de actividade por freguesia.	49
Gráfico 33: Actividades do sector primário nas freguesias de Nisa.	50
Gráfico 34: Actividades do sector secundário nas freguesias de Nisa.	52
Gráfico 35: Actividades do sector terciário mais representadas nas freguesias de Nisa.	53
Gráfico 36: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Alpalhão.	61
Gráfico 37: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Amieira do Tejo.	62
Gráfico 38: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Arez.	63
Gráfico 39: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Espírito Santo.	64
Gráfico 40: Resultados do inquérito municipal na freguesia de N. Sra. Graça.	65
Gráfico 41: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Montalvão.	66
Gráfico 42: Resultados do inquérito municipal na freguesia de São Matias.	67
Gráfico 43: Resultados do inquérito municipal na freguesia de São Simão.	68
Gráfico 44: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Santana.	69
Gráfico 45: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Tolosa.	70

1. Macroeconomia do Alentejo

Para a análise sócio – económica do Município de Nisa vamos ter sempre presente o contexto macro económico existente na região do Alentejo.

Desde sempre que as disparidades e assimetrias existentes são um problema estrutural do desenvolvimento regional que condiciona a realização de iniciativas com vista a desenvolver as regiões e que levem a um contínuo melhorar das condições de vida das populações.

De facto, a dimensão e a natureza das desigualdades existentes no país têm estado, regra geral, ligadas a um processo histórico cumulativo de localização das actividades económicas, das iniciativas e das populações junto ao litoral, reforçado ao longo dos tempos por uma concentração de investimentos em equipamentos e infra-estruturas nos eixos das grandes cidades do litoral. Sabemos que o Alentejo dispõe de factores de confiança que podem suportar um processo dinâmico de desenvolvimento económico e social. É uma região com variadas potencialidades e recursos, dispondo, em várias áreas, de capacidades por vezes sub-aproveitadas, que devidamente mobilizadas, numa óptica de desenvolvimento sustentável, representam seguramente um importante reduto de desenvolvimento para a região e para os seus intervenientes.

Numa breve análise estatística das regiões de Portugal pode-se ver o comportamento de alguns indicadores económicos do Alentejo comparando com as outras regiões do país.

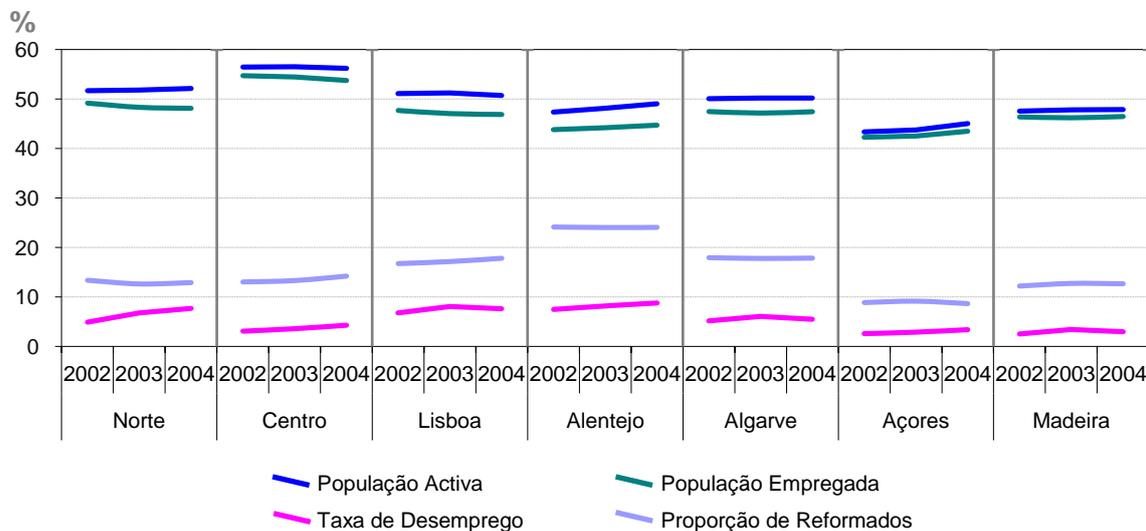


Gráfico 1: Indicadores estatísticos para as NUTS II de Portugal entre 2002 e 2004.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

O gráfico 1 faz a comparação de informação estatística entre as várias NUTS II e mostra o comportamento do Alentejo com as outras regiões. O que sobressai desde logo é uma maior proporção de reformados a rondar os 25% assim como a maior taxa de desemprego que chega aos 8,8%. Estas condições obrigam a pensar o espaço de forma diferente, à adopção de medidas apropriadas, à inclusão de todos os intervenientes diários do território e a que estejam preparadas para esta realidade presente no Alentejo.

Nos outros indicadores, nomeadamente a população activa e a população empregada, o Alentejo apresenta uma curva ascendente e um aumento na população activa, aumento esse não suficiente para superar a média nacional. Apenas os Açores e a Madeira estão abaixo do Alentejo em valores da população activa. Em relação à população empregada, o indicador apresenta um ligeiro aumento que contraria a diminuição registada na maioria das regiões do país, quer no Norte, no Centro ou em Lisboa. São valores ainda inferiores à média nacional, superando apenas os Açores.

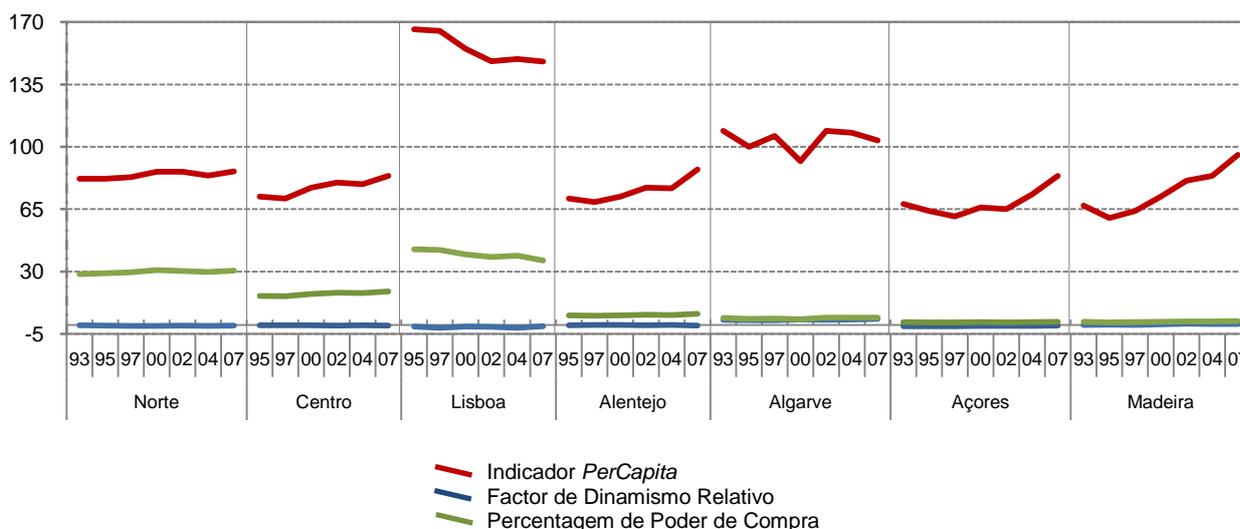


Gráfico 2: Níveis económicos nas NUTS II de Portugal entre 1993 e 2007.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

O gráfico 2 apresenta outros indicadores de nível económico que nos ajudam a perceber o comportamento da região Alentejo no contexto nacional. Temos o Rendimento *PerCapita* que é um indicador económico que permite conhecer melhor o poder de compra da população. Neste indicador, o valor 100 é a média do país e os valores das regiões mostram a relação dessa região com a média do país. Calcula-se pela divisão do rendimento total pela população. É um indicador utilizado para estabelecer comparações entre diferentes regiões e países, tornando possível verificar o desenvolvimento social e económico de cada região. Vemos que Lisboa foi a única região a baixar o indicador do rendimento *PerCapita*, mantendo-se ainda bastante destacada no panorama nacional. Aqui, o Alentejo acompanha a tendência das outras regiões e tem um aumento de 8% para os 76,6%. Mesmo assim, pode-se ver que em 2004, neste indicador do rendimento *PerCapita* a região Alentejo ocupava a penúltima posição a nível nacional, à frente apenas dos Açores.

O Factor de Dinamismo Relativo mede o poder de compra derivado dos fluxos populacionais de cariz turístico, que assumem frequentemente uma natureza meramente sazonal. Mede a dinâmica comercial e turística, depois de retirada a influência do nível de poder de compra regularmente manifestado nos diferentes municípios e regiões do país. Este indicador apresenta-se como uma variável estandardizada (média igual a 0 e desvio padrão igual a 1), utilizando-se como unidade de medida o desvio-padrão da sua distribuição, ou seja, o valor 1. Neste indicador, o comportamento do Alentejo desde 1997 e 2004 evolui gradualmente dos -0,19% para os 0% em 2004 o que corresponde a um maior peso da dinâmica comercial

associada ao turismo. Este último indicador vem expresso em proporção dos residentes nos concelhos, pelo que tende a tomar valores mais baixos nos grandes aglomerados populacionais.

O último indicador presente no gráfico 2 é a percentagem do poder de compra. O poder de compra representa o peso de cada região no total do país ao nível de capacidade financeira. A soma do poder de compra de todas as regiões será 100%. Aqui, a região de Lisboa aparece destacada com valores que rondam os 40% do poder de compra nacional, seguida pela região Norte e Centro. O Alentejo com uma média de 5,5% vem logo depois, com mais poder de compra que o Algarve, a Madeira e os Açores.

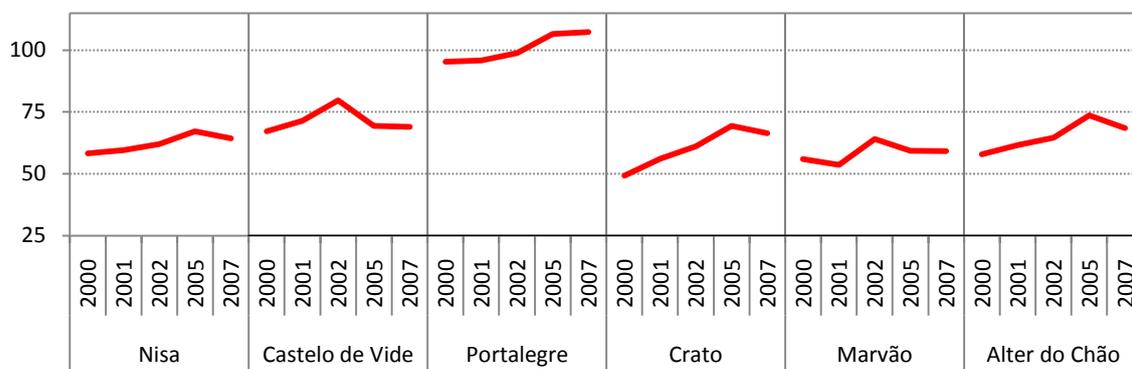


Gráfico 3: Evolução do Indicador *PerCapita* em Nisa e nos municípios vizinhos.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Relativamente a Nisa e aos concelhos vizinhos podemos ver o comportamento destes indicadores no gráfico 3 e 4. Sabendo que o valor 100 no Indicador *PerCapita* representa a média no país, o gráfico 3 mostra que apenas Portalegre está acima da média nacional. Nota-se que nestes concelhos, a tendência geral de crescimento registada desde o ano 2000 até 2005 é contrariada pela quebra geral de 2005 a 2007.

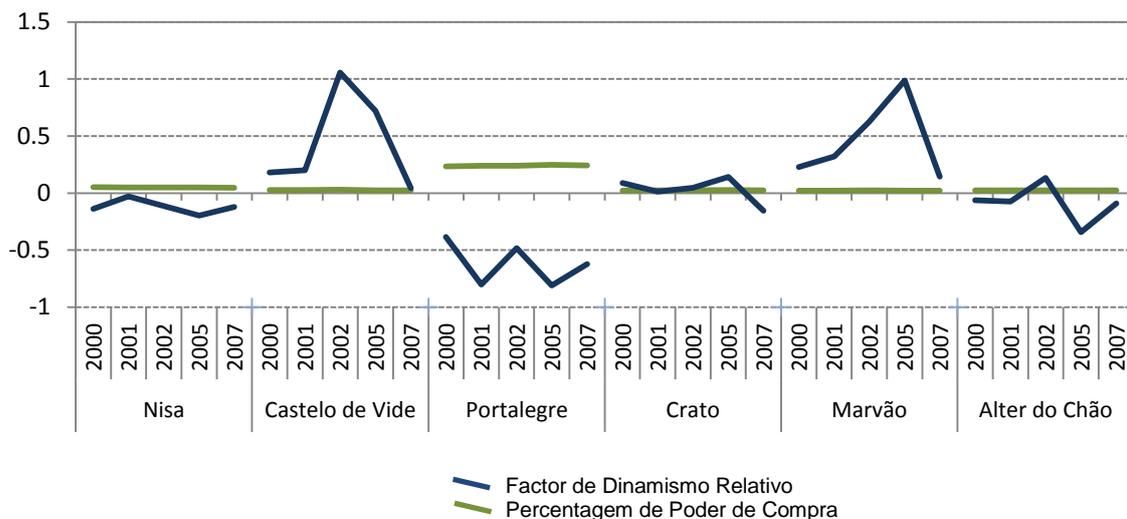


Gráfico 4: Evolução do Factor de Dinamismo Relativo e da Percentagem do Poder de Compra em Nisa e municípios vizinhos.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Relativamente ao Poder de Compra, os valores para Nisa mostram um comportamento estabilizado, com oscilações de centésimas entre o ano 2000 e 2007. Essa é a tendência que acompanha todos os concelhos analisados. As oscilações no Factor de Dinamismo Relativo representam, como vimos, a dinâmica comercial associada aos fluxos turísticos. Estes dados recentes mostram uma redução em 2007 em alguns concelhos tipicamente turísticos como Castelo de Vide e Marvão e um aumento deste indicador em Nisa, Portalegre e Alter do Chão.

Os próximos gráficos apresentam os ganhos médios mensais registados em 2004 e 2005 com os quais se podem fazer comparações e análises estatísticas dos rendimentos auferidos.



Gráfico 5: Ganho médio mensal nas NUTS II do Continente em 2004 e 2005.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Na generalidade, todas as NUTS II tiveram aumentos nos ganhos médios mensais de 2004 para 2005, aumento esse que no Alentejo foi de 3,3%. Destaca-se a região de Lisboa com valores bastante superiores a todas as outras regiões. O Alentejo vem em 2º lugar a nível nacional com 806,5€ de média mensal em 2005.

O gráfico 1.6 apresenta em valores numéricos o ganho médio mensal para as várias NUTS III que fazem parte da região Alentejo.

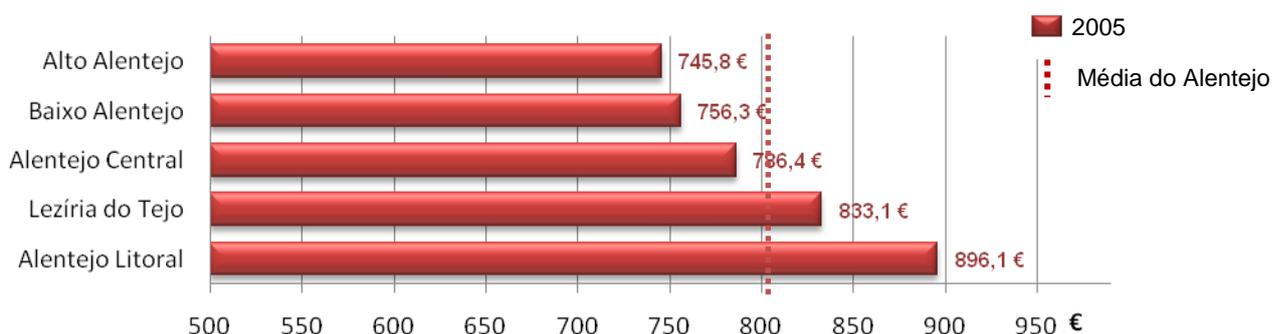


Gráfico 6: Ganho médio mensal nas NUTS III do Alentejo em 2005.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Observa-se que o Alto Alentejo tem os valores mais modestos, inferior à média de toda a região do Alentejo. No outro oposto vem o Alentejo Litoral com o maior poder de compra do Alentejo.

2. Caracterização geral de Nisa

2.1. A População

O número de pessoas que estejam em condições de exercer uma actividade laboral é sempre importante para o desenvolvimento da comunidade, na medida em que, através da sua actividade, podem contribuir para um maior reconhecimento da sociedade perante ela própria e para quem vem de fora. Analisando a definição fornecida pelo INE, população activa define-se como “População com actividade económica: população empregada, população desempregada à procura do 1º emprego, ou à procura de um novo emprego”. Significa isto que todos os indivíduos que, estando empregados ou não, se encontrem em condições de trabalhar, são considerados população activa. Desta forma, apenas as crianças, os estudantes, os reformados, os domésticos e incapacitados são considerados como não integrantes da população activa.

A tabela seguinte mostra a população activa nas freguesias do Município de Nisa de acordo com os últimos censos e sua variação.

Tabela 1: População activa nas freguesias de Nisa.

População Activa						
	1981	1991	2001	Varição 81-91	Varição 91-01	Varição 81-01
Nisa	3330	3171	2994	-4.8	-5.6	-10.1
Alpalhão	549	641	542	16.8	-15.4	-1.3
Amieira do Tejo	220	112	58	-49.1	-48.2	-73.6
Arez	160	113	108	-29.4	-4.4	-32.5
Espírito Santo	804	852	867	6.0	1.8	7.8
Montalvão	320	176	136	-45.0	-22.7	-57.5
N. Sra da Graça	391	583	644	49.1	10.5	64.7
Santana	183	163	110	-10.9	-32.5	-39.9
São Matias	203	130	91	-36.0	-30.0	-55.2
São Simão	100	34	17	-66.0	-50.0	-83
Tolosa	400	367	421	-8.3	14.7	5.3

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Uma análise do quadro mostra uma tendência geral de decréscimo nos valores da população activa. A média geral do município apresenta uma quebra de 10,1% entre 1981 e 2001. Nas freguesias, a tendência geral é também de variação negativa, excepto a freguesia

de Espírito Santo, N. Sra. da Graça e Tolosa. Destas, a freguesia de N. Sra. da Graça apresentou um crescimento bastante significativo, de 64,7% enquanto que Espírito Santo e Tolosa tiveram um crescimento mais baixo, de 7,8% e 5,3% respectivamente. As variações negativas mais acentuadas tiveram lugar em Amieira do Tejo, Montalvão, e São Matias. Este decréscimo está associado à perda geral de população que tem vindo a afectar estas freguesias.

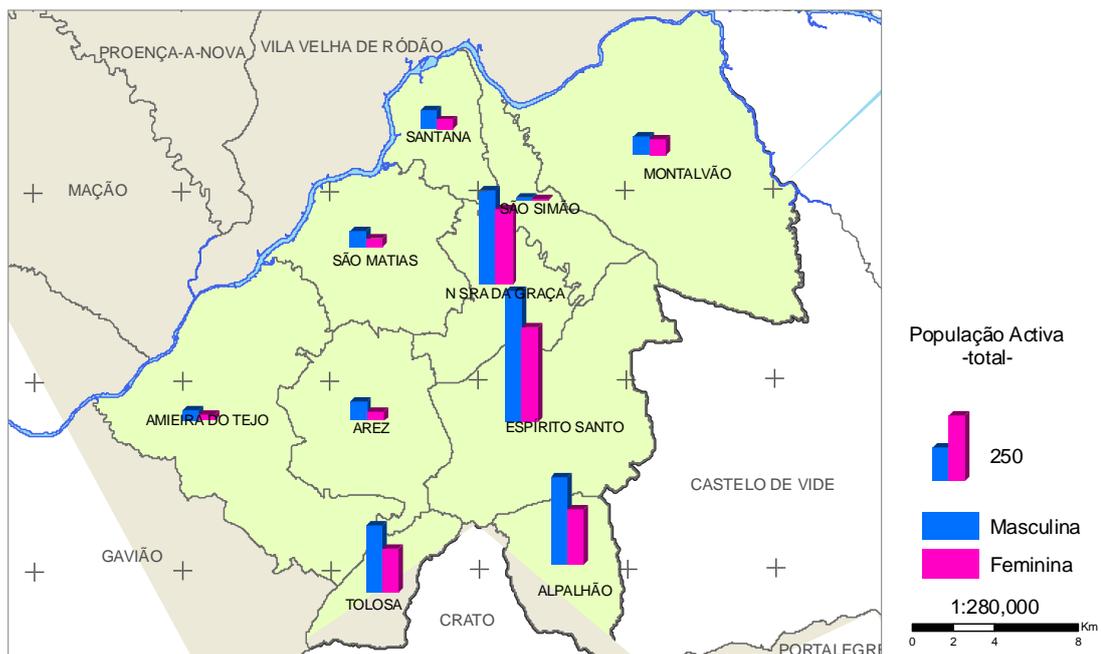


Ilustração 1: População activa em 2001 por género masculino e feminino

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

A ilustração 1 mostra que a concentração de população activa corresponde às freguesias com mais habitantes, sendo o número de activos nas freguesias de São Simão, ou Amieira do Tejo praticamente residual. Em todas as freguesias, vão existir mais população activa masculina que feminina.

Os próximos gráficos exibem os quantitativos da população activa por género com as evoluções intra-censitárias. Podemos observar os registos para cada freguesia, quer em percentagem quer em valores absolutos.

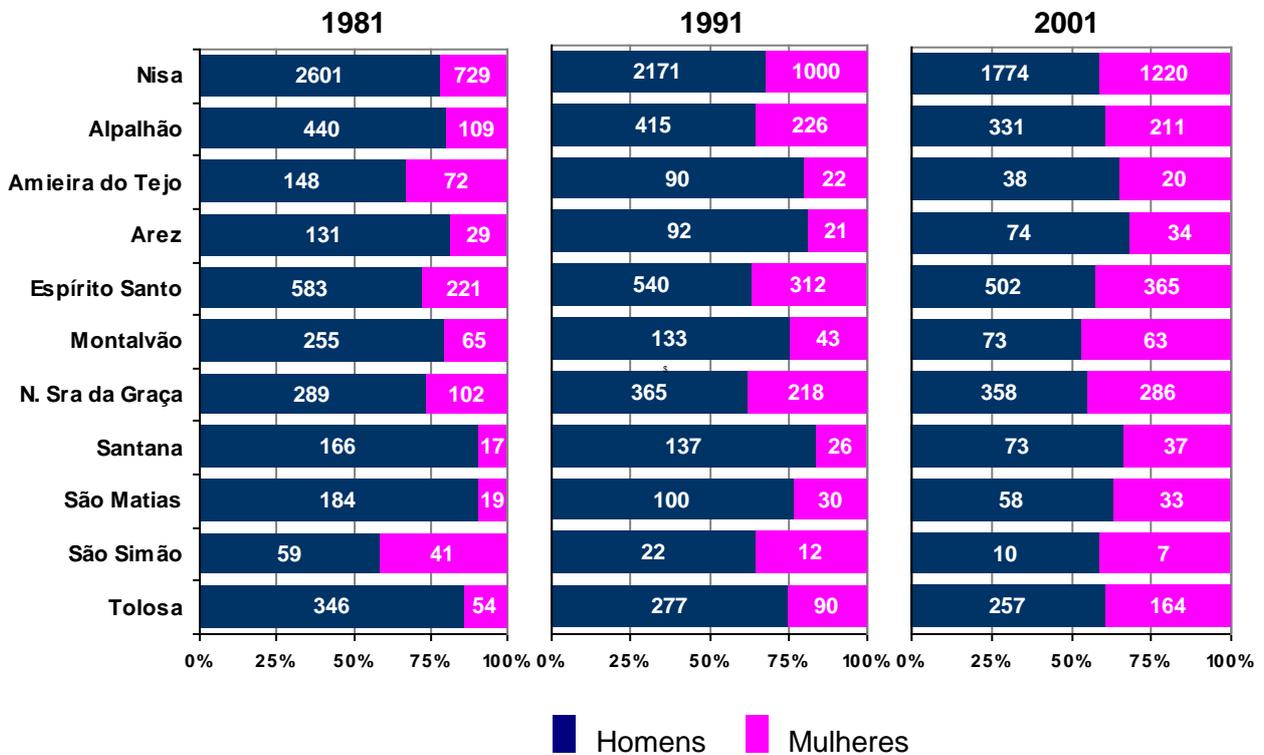


Gráfico 7: População activa por género em 1981, 1991 e 2001.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Em relação a estes gráficos, constata-se que em todas as localidades, os Homens sempre estiveram em maioria no total da população activa, oscilando entre os 55% e os 90%. Esta tendência mostra com naturalidade as tradições enraizadas e os costumes, que colocam o Homem a trabalhar e a Mulher nas lides domésticas. Uma outra realidade que transparece é uma evolução e um crescendo generalizado no total feminino em todas as freguesias, comparando 1981 a 1991 a 2001, ou seja, com o avançar das décadas, avança cada vez mais a participação feminina no mundo do trabalho.

Taxa de actividade

A taxa de actividade corresponde à relação entre a população activa e a população total. Quanto mais elevado for esta taxa, maior será a proporção de população activa no total da população da freguesia, ou seja, se existe muita gente a contribuir activamente para a freguesia.

Tabela 2: Taxa de actividade no Continente, Alentejo, Alto Alentejo e Nisa

	1991			2001			Variação 91/01		
	Total %	H %	M %	Total %	H %	M %	Total %	H %	M %
Continente	44.9	54.4	36	48.4	54.9	42.3	7.8	0.9	17.5
Alentejo	42	53.7	30.8	45.4	52.4	38.8	8.1	-2.4	26.0
Alto Alentejo	39	50.6	28	42.2	48.9	35.9	8.2	-3.4	28.2
Nisa	32.1	46	19.4	34.9	43.2	27.2	8.7	-6.1	40.2

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Na tabela 2 vemos o comportamento deste indicador entre 1991 e 2001 em várias unidades territoriais para compararmos com Nisa e assim ter uma melhor visão das alterações ocorridas.

A tendência geral que se registou em Nisa, foi um aumento de 8,7% na taxa de actividade, superior à média nacional e no mesmo período registou um aumento de 7,8%. Sobressai também a variação ocorrida entre os censos de 1991 e 2001, onde todas as unidades territoriais tiveram acréscimos na taxa de actividade das mulheres, tal como se tinha adiantado anteriormente. Em Nisa, esse aumento foi de 40%, superior aos aumentos ocorridos nos outros territórios. Também na taxa de actividade total teve um grande aumento em Nisa, superior às variações nos outros territórios. Na variação da taxa de actividade dos homens ocorreu um importante decréscimo, mais negativo que o decréscimo registado na Região do Alentejo ou na sub-região do Alto Alentejo. Uma rápida conclusão deste quadro, faz sobressair uma relação entre Nisa e o Alentejo. As variações ocorridas na região do Alentejo são sempre mais acentuadas em Nisa, quer sejam valores positivos quer sejam negativos.

Em relação ao emprego, outro constrangimento que merece realce, é a percentagem muito baixa relativamente às taxas de actividade no concelho. A falta de qualificações dos indivíduos provoca dificuldades na obtenção de um emprego, sendo que hoje em dia a escolaridade mínima obrigatória é o 9º ano e muitos ainda não o obtiveram

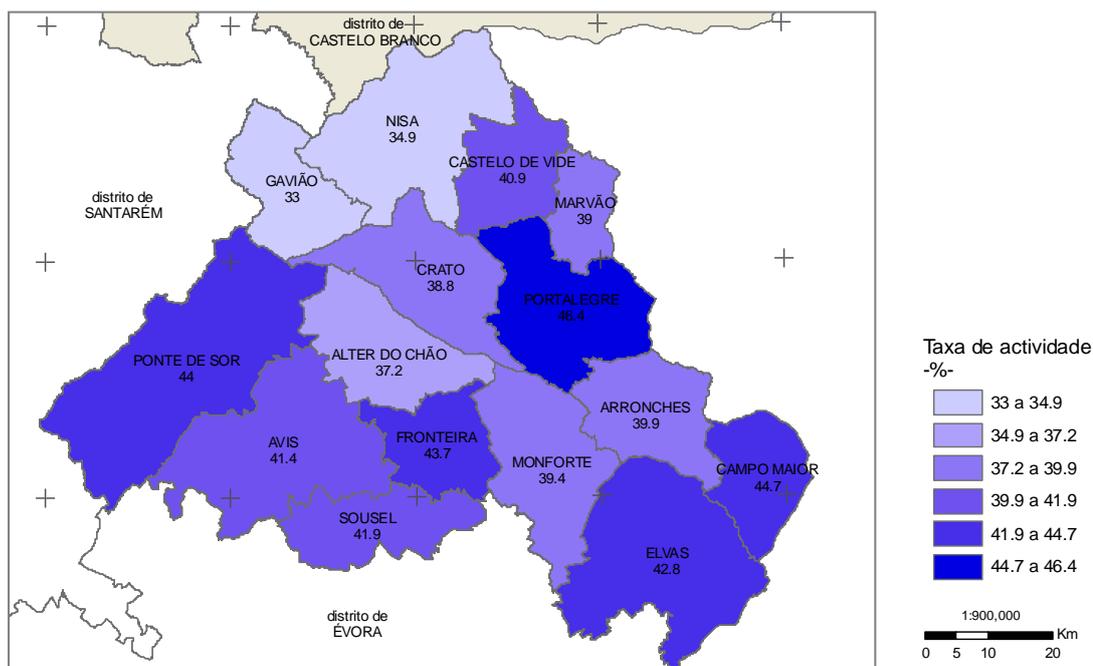


Ilustração 2: Taxa de actividade no Distrito de Portalegre em 2001.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

No distrito de Portalegre, o município de Nisa juntamente com o Gavião são os que apresentam valores mais baixos da taxa de actividade. Portalegre é o município que apresenta uma maior e melhor relação entre população residente e população activa, ou seja, aquele que apresenta uma taxa de actividade mais elevada.

Comparando agora a média da Taxa de Actividade do município de Nisa nas freguesias, observa-se que em quatro freguesias (aquelas com mais emprego) a taxa de actividade se situam acima da média do município, enquanto as restantes apresentam valores mais reduzidos. Podemos também observar as oscilações ocorridas entre 1991 e 2001. Nesta variação, Alpalhão regista uma diminuição na taxa de actividade, o que indica uma diminuição da população activa. Com um maior aumento, vem Arez seguido de Tolosa.

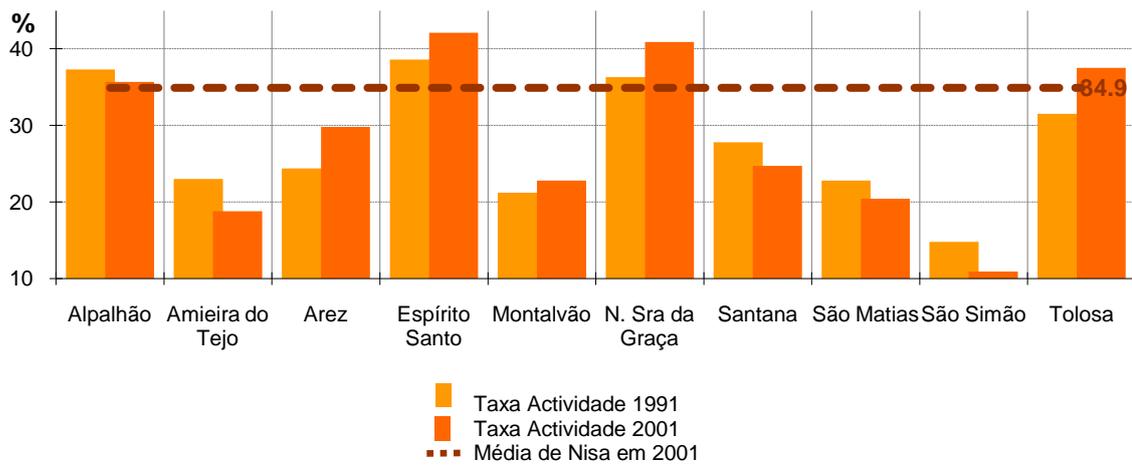


Gráfico 8: Taxa de actividade nas freguesias de Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

As freguesias mais rurais assentam ainda muito em práticas agrícolas e piscatórias mais tradicionais, de subsistência, com recurso à força braçal, geralmente praticada por pessoas inactivas (reformados, desempregados) motivo pelo qual, os registos da taxa de actividade sejam tão reduzidos em São Simão, São Matias, Montalvão, Amieira ou Santana.

Taxas emprego por sector de actividade.

A distribuição da população activa pelos sectores de actividade é um indicador importante numa análise sócio-económica de um território, quer seja pela distribuição e organização da população activa nos vários sectores, quer seja pela análise da evolução e comportamento desses sectores ao longo dos tempos.

A nível regional, a evolução do emprego por sectores de actividade assume um padrão que podemos dizer de homogéneo e bastante similar entre os vários municípios do Norte Alentejano. Excluindo a diferença de efectivos que com naturalidade existe em maior número em Portalegre, o comportamento dos indicadores segue uma idêntica tendência nos municípios analisados. Denota-se em todos os Concelhos uma diminuição constante do sector primário, diminuição essa que oscila sempre entre os 60%, 70% ou 80 % entre 1981 e 2001. A tendência geral deste sector sempre foi e continua a ser uma forte diminuição dos seus activos. No sector secundário, com a excepção de Ponte de Sor, que cresceu 40% e teve uma acentuada industrialização, todos os outros municípios em análise tiveram oscilações negativas e pequenas quebras nos valores do sector secundário.

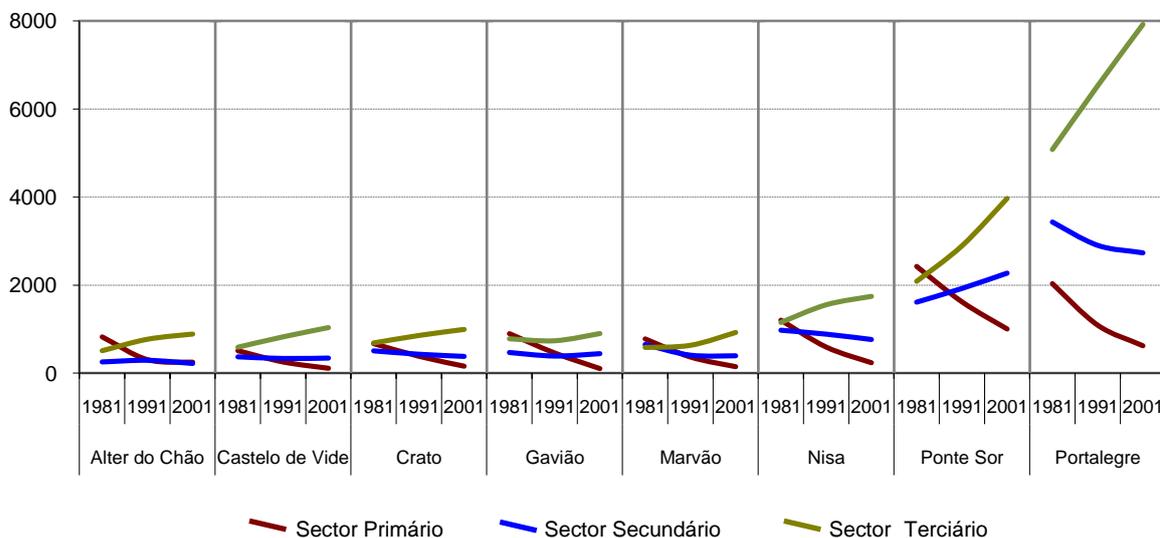


Gráfico 9: População por sectores de actividade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Em Nisa, como se mostra à frente mais detalhadamente, o sector secundário registou um decréscimo, que entre 1981 e 2001 foi de -21%, valor que se aproxima do decréscimo ocorrido em Portalegre de -20%.

Através do gráfico, conseguimos ainda ver o comportamento do sector terciário desde 1981 a 2001. Vemos que em todos os municípios, este sector registou um aumento e uma tendência geral para ser o sector de actividade predominante, com mais efectivos. Em Nisa, esse aumento foi de 51%.

No gráfico seguinte, vemos a evolução do emprego pelos sectores de actividade desde 1960. O que sobressai em 1º lugar é o acentuado decréscimo que o sector primário. Em 1960 estava com grande destaque a população empregada no sector primário, com cerca de 65% do total, correspondendo a 4424 trabalhadores. Registando sempre uma diminuição dos valores nos Censos, vemos que em 2001, o sector primário em Nisa apresentava 236 trabalhadores, cerca de 8,6%. Esta diminuição segue a tendência natural das alterações entretanto ocorridas na sociedade portuguesa. Abandono dos campos, procura de empregos na indústria ou serviços, também a alteração dos meios e das técnicas de produção agrícola, introdução de meios mecanizados substituindo o trabalho braçal, muito mais numeroso. No geral uma procura de melhores condições de vida, mais segurança e melhores rendimentos. Não esquecendo também que era esta população, ou seja, quem trabalhava no campo e tinha poucas expectativas de melhoria das condições de trabalho e de vida que engrossou o contingente emigrante que nestas décadas teve particular incidência quer no país quer no município de Nisa.

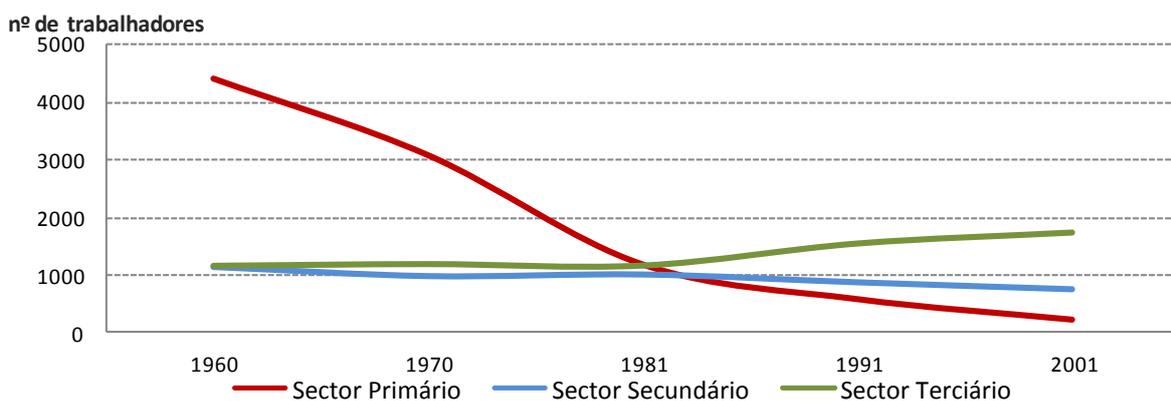


Gráfico 10: População empregada por sectores de actividade em Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

No sector secundário, os valores mantiveram-se uma constante ao longo das décadas em análise, com uma ligeira diminuição. Desde os 1155 efectivos em 1960 até aos 767 em 2001, a tendência é de uma ligeira quebra. Este comportamento indica que este sector, ou

seja, a criação de indústrias, a transformação e manufactura das matérias-primas, não tem um importante peso no global de Nisa, e desde a década de 1960 que nunca teve um crescimento significativo, teve um valor sempre constante.

Analisando por fim o comportamento e evolução do emprego no sector terciário, observamos uma evolução linear até 1981 para depois este sector denotar um ligeiro aumento até 2001.

Assim, com a informação do último e mais actual Censo do I.N.E., sabemos que para o município de Nisa, em 2001 a distribuição da população empregada pelos sectores de actividade apresentava-se de acordo com o gráfico 11. Em 1960 o cenário era diferente e Nisa apresentava uma estrutura tipicamente portuguesa de cariz rural.

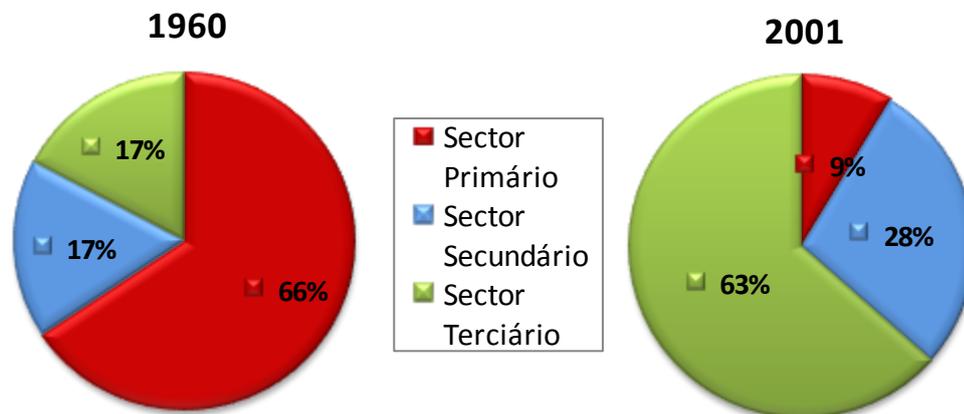


Gráfico 11: População empregada por sectores de actividade em Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

A distribuição de 2001 traduz uma realidade próxima dos nossos dias, apresenta um padrão característico da sociedade actual. Mostra que a larga maioria da população activa exerce a sua actividade laboral no sector terciário, de resto, onde se englobam as actividades mais bem remuneradas e aquelas que têm mais procura. O sector primário com 9% é o sector com menos representantes e traduz por um lado, o crescente abandono das actividades agrícolas mas também a mecanização, as novas práticas agrícolas e também a agricultura como 2ª actividade, associada ao lazer e como complemento a uma outra actividade principal, desempenhada no sector terciário ou secundário.

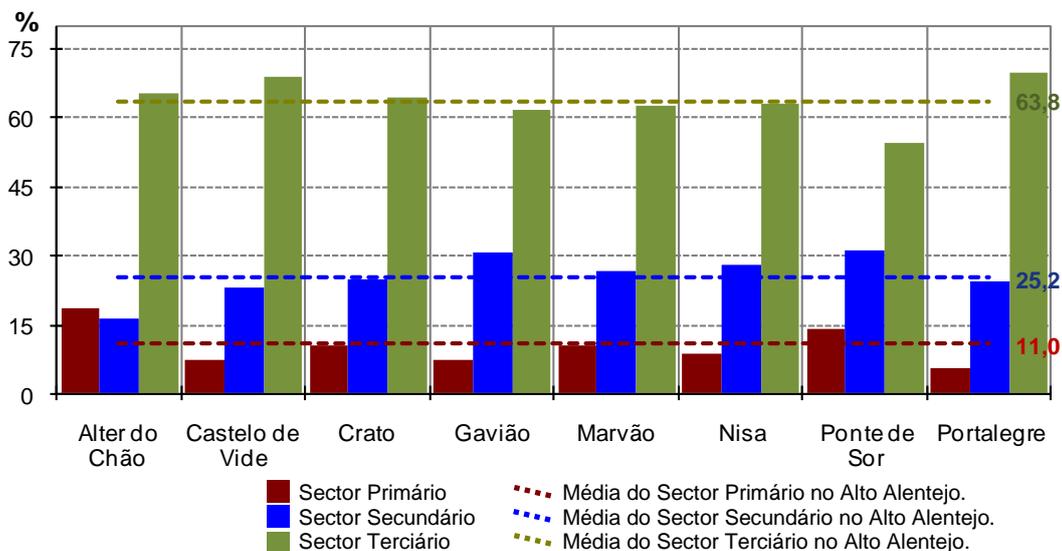


Gráfico 12: População por sectores de actividade nos concelhos do Alto Alentejo.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

De resto, o município de Nisa apresenta uma distribuição pelos sectores de actividade que está em sintonia com outros municípios do Norte Alentejo. No gráfico 12, vemos que os valores de Nisa em 2001 se aproximam e estão conforme as médias para a região do Alto Alentejo e próximas dos municípios vizinhos.

Nas freguesias

Nas freguesias, a distribuição da população activa pelos sectores de actividade, apresenta valores e comportamentos bastante distintos. A freguesia de São Matias é a que regista um sector primário mais acentuado, ainda bem presente, com cerca de 26% do total e Montalvão com 19,8% aparece bem acima da média do município. Santana e Arez são também freguesias com uma forte presença do sector primário. O valor mais reduzido para este sector acontece em N. Sra. da Graça, Espírito Santo e Tolosa.

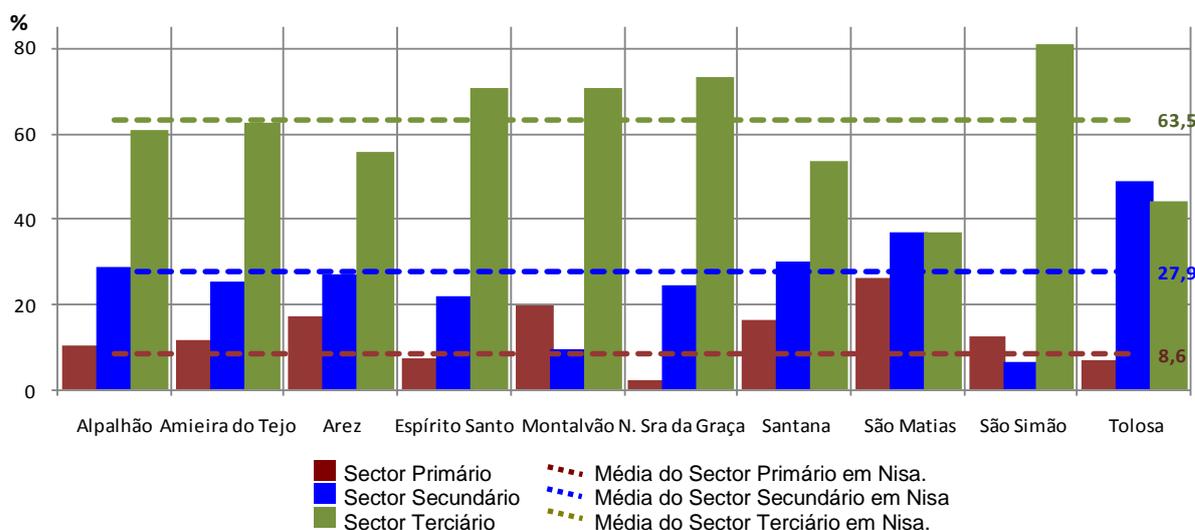


Gráfico 13: População por sectores de actividade nas freguesias de Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Por outro lado, a freguesia de Tolosa apresenta um facto característico e único, que é a predominância do sector secundário, o que significa que a actividade industrial e transformadora ocupa a maioria da população desta freguesia. Todas as outras freguesias apresentam para este indicador, pequenas oscilações à média geral registada pelo município, exceptuando Montalvão e São Simão com valores bastante inferiores. Em relação ao sector terciário, predomina em 9 das 10 freguesias. A informação estatística destaca São Simão com 81% do total da população activa. Este valor bastante elevado e fora do comum justifica-se, conhecendo a realidade da freguesia, e sabendo a carência de efectivos existentes. Tal como podemos confirmar pela tabela que se segue, os habitantes que representam as estatísticas para a totalidade da freguesia de São Simão são 2 indivíduos para o sector primário, 1 para o secundário e 13 para o terciário.

Sem surpresas, N. Sra. da Graça e Espírito Santo são as freguesias que se seguem com valores mais elevados do sector terciário, ou seja, aquele sector que ocupa a grande parte da população destas freguesias.

A próxima tabela mostra o comportamento dos sectores de actividade nas freguesias entre os Censos de 1991 e de 2001.

Tabela 3: Distribuição da população activa por sectores de actividade.

Unidade Territorial	Primário		Secundário		Terciário		Total	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Nisa	592	236	888	767	1551	1743	3031	2746
Alpalhão	179	52	163	147	278	312	620	511
Amieira do Tejo	50	6	27	13	35	32	112	51
Arez	32	18	25	28	50	58	107	104
Espírito Santo	82	58	224	171	511	554	817	783
Montalvão	61	23	26	11	81	82	168	116
N. Sra da Graça	37	13	164	146	331	437	532	596
Santana	25	16	62	29	73	52	160	97
São Matias	45	22	46	31	36	31	127	84
São Simão	10	2	9	1	11	13	30	16
Tolosa	71	26	142	190	145	172	358	388

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

A ilustração seguinte traduz a distribuição geográfica da população activa pelos sectores de actividade nas freguesias de Nisa.

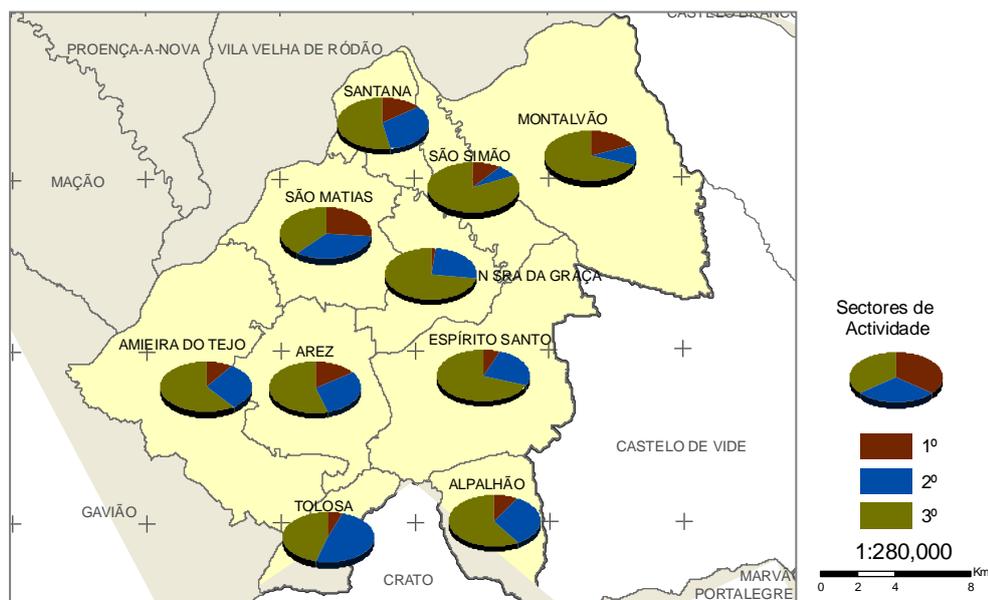


Ilustração 3: População activa por sectores de actividade nas freguesias de Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

As profissões.

Analisando agora um novo indicador, vamos observar a distribuição da população activa segundo o grupo das profissões. Constatamos que no município, é o grupo 7, 9 e 5 da Classificação Nacional de Profissões (CNP) que têm mais representatividade, ou seja:

- CNP 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares;
- CNP 9 - Trabalhadores não Qualificados;
- CNP 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores.

As profissões menos representadas eram em 2001:

- CNP 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais / Científicas;
- CNP 0 - Membros das Forças Armadas.

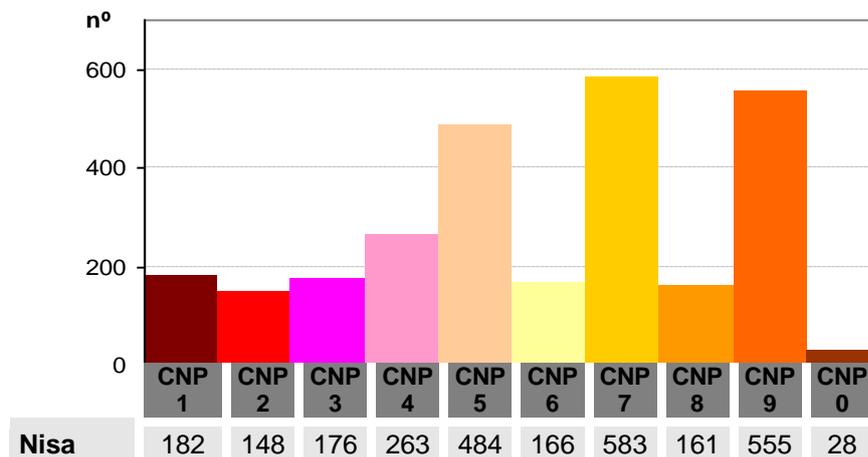


Gráfico 14: Trabalhadores de Nisa segundo a Classificação Nacional das Profissões

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

	CNP1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas
	CNP2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
	CNP3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
	CNP4	Pessoal Administrativo e Similares
	CNP5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
	CNP6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
	CNP7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
	CNP8	Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem
	CNP9	Trabalhadores não Qualificados
	CNP0	Membros das Forças Armadas

A nível das freguesias, observamos que a distribuição pelas profissões é bastante semelhante, independentemente das diferenças que naturalmente existem resultantes de algumas freguesias terem bastante menos habitantes. A classe mais representada nas freguesias varia entre a CNP 7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares) e a CNP 9 (Trabalhadores não Qualificados). A excepção é Arez onde a profissão mais representada é a CNP 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas).

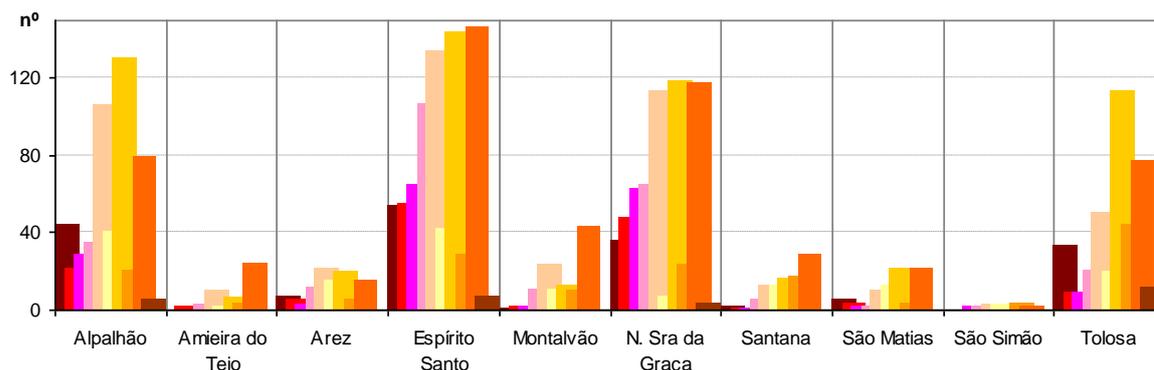


Gráfico 15: Classificação Nacional das Profissões para os residentes nas freguesias de Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Tabela 4: Classificação Nacional das Profissões para os residentes nas freguesias de Nisa.

	CNP 1	CNP 2	CNP 3	CNP 4	CNP 5	CNP 6	CNP 7	CNP 8	CNP 9	CNP 0
Nisa	182	148	176	263	484	166	583	161	555	28
Alpalhão	44	22	29	35	106	40	130	21	79	5
Amieira do Tejo	0	2	0	3	10	2	6	4	24	0
Arez	7	5	3	12	22	15	20	5	15	0
Espírito Santo	54	55	65	107	134	42	144	29	146	7
Montalvão	1	2	2	11	23	11	13	10	43	0
N. Sra da Graça	36	48	63	65	113	7	119	23	118	4
Santana	2	1	1	5	13	13	16	17	29	0
São Matias	5	4	2	2	10	13	22	4	22	0
São Simão	0	0	2	2	3	3	0	4	2	0
Tolosa	33	9	9	21	50	20	113	44	77	12

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Estrutura evolutiva do Emprego e Desemprego

Uma comunidade tem um maior ou menor número de desempregados quanto maior é a capacidade de gerar emprego por parte da mesma. Isto depende da existência de empresas na região e da maior ou menor qualificação dos indivíduos nela residentes e em condições de trabalhar para exercer funções. Quando existe uma menor taxa de desemprego, existe uma maior articulação entre as necessidades do mercado do trabalho e o perfil dos indivíduos que a ele concorrem, paralelamente com a existência de entidades empregadoras.

A próxima tabela apresenta o total de população que está desempregada em valores absolutos, a sua evolução ao longo dos censos de 1991 e 2001, assim como a totalidade da população inactiva e activa.

Tabela 5: Evolução da população empregada e desempregada, activa e inactiva.

	População Desempregada		População Desempregada		População Desempregada		População Inactiva	População Activa
	Total		H		M		Total	Total
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	2001	2001
Nisa	140	248	39	87	101	161	4754	2994
Alpalhão	21	31	3	15	18	16	811	542
Amieira do Tejo	0	7	0	2	0	5	229	58
Arez	6	4	5	1	1	3	229	108
Espírito Santo	35	84	6	30	29	54	950	867
Montalvão	8	20	3	2	5	18	433	136
N. Sra da Graça	51	48	16	17	35	31	730	644
Santana	3	13	2	6	1	7	323	110
São Matias	3	7	2	2	1	5	330	91
São Simão	4	1	1	0	3	1	138	17
Tolosa	9	33	1	12	8	21	581	421

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E)

Na população inactiva estão incluídos os reformados, estudantes, domésticas, e incapacitados. Ao fazer uma breve comparação entre a população activa e a população inactiva, percebe-se o porquê de alguns problemas estruturantes em questões sociais e do emprego. Todas as freguesias de Nisa têm bastante mais população inactiva que população activa. O número de habitantes que não gera riqueza e não está em condição de ter uma actividade laboral, supera em muito, o número de habitantes que efectivamente trabalha. Vemos que menos de metade da população residente é considerada população activa, não estando em condições de entrar no mercado de trabalho. Para os considerados activos e com poucas possibilidades de encontrar trabalho, o mercado social de emprego tem vindo a

funcionar como uma ajuda no aumento dos seus rendimentos, essencialmente através dos programas ocupacionais e formações para subsidiados e para carenciados.

Causa de desemprego e inscrição no Centro de Emprego.

O gráfico seguinte mostra a evolução das causas de desemprego para a população residente no concelho de Nisa. Desde 2004 até 2010 podemos observar os motivos de quem se inscreveu no centro de emprego.

Em todos os anos analisados, a principal causa para a inscrição no Centro de Emprego é o Fim de Contrato. Com o seu pico em 2005 com 50% da causa de todas as inscrições, nos anos seguintes o Fim de Contrato tem oscilado pelos 40%. O 2º grande grupo que se inscreve nos centros de emprego é a população Ex Inactiva, ou seja, que anteriormente era estudante ou então doméstica. Este grupo de população ocupa o 2º lugar em 6 dos 7 anos analisados. Um outro comportamento que se destaca é o grupo dos Despedidos, sendo esta uma causa que tem aumentado continuamente desde 2005 até 2010, ocupando o 3º lugar dos motivos desde 2008.

O despedimento por Mútuo Acordo, Ex Trabalhadores por Conta Própria ou quem se Despediu, são 3 motivos mais raros que nunca passam 5% das inscrições no centro de emprego.

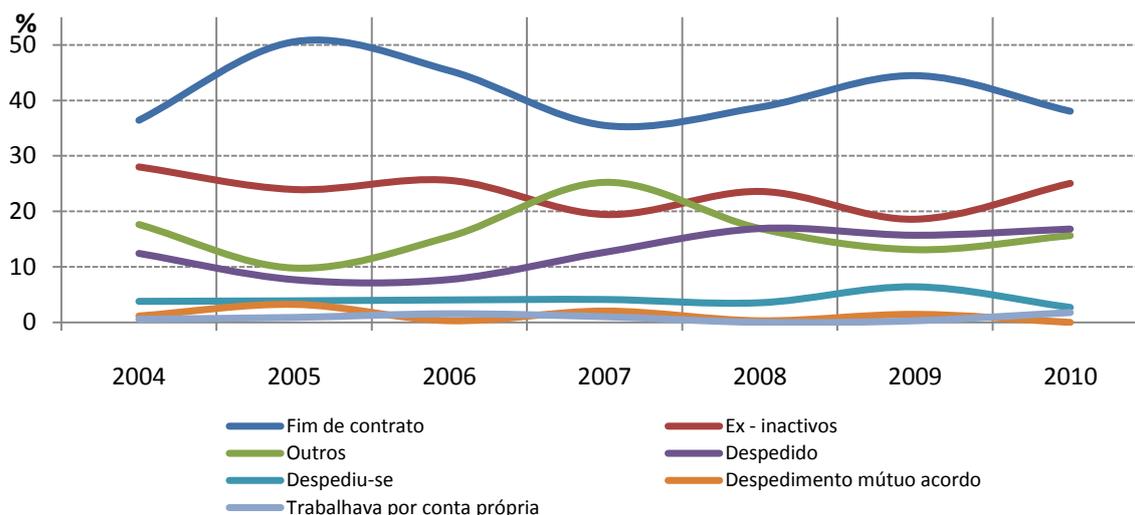


Gráfico 16: Motivos da inscrição no centro de emprego de população residente no Município.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.E.F.P.)

Por género

O próximo gráfico, relativo à taxa de desemprego nos Homens e nas Mulheres de alguns concelhos do Norte Alentejano, mostra o comportamento e a evolução deste indicador entre os censos de 1991 e 2001. Observa-se que as tendências habituais se mantêm, uma vez que se registam sempre mais mulheres que homens em situação de desemprego. A média da taxa de desemprego nas Mulheres encontra-se bem acima da média masculina, sendo mesmo superior ao dobro desta última, e concelhos como Nisa, Crato e Ponte Sor apresentam valores acima da média do Alto Alentejo. De todos estes concelhos analisados, Nisa é o único com aumento da taxa de desemprego feminino entre 1991 e 2001 atingindo os 13,2%.

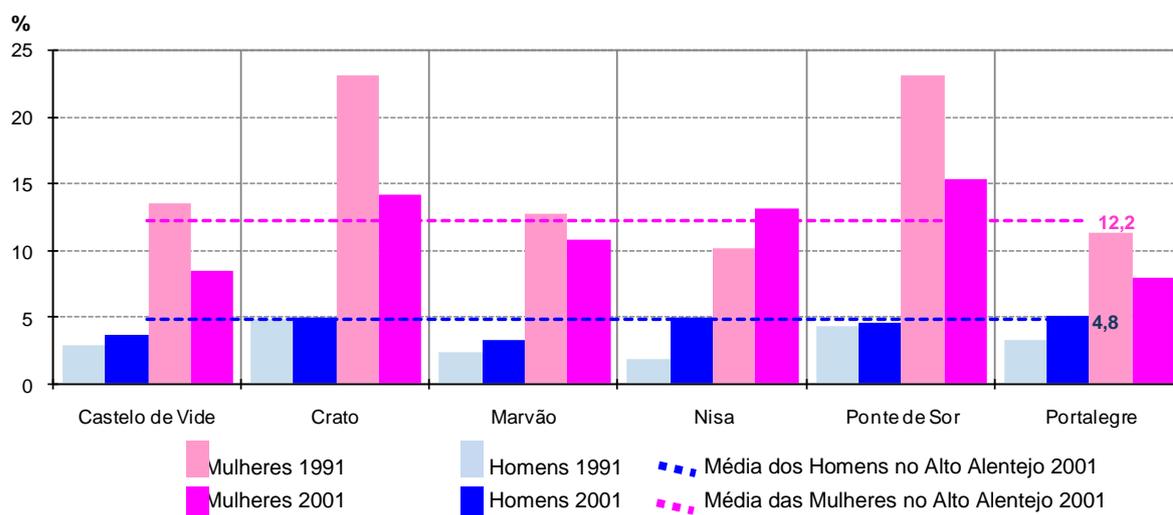


Gráfico 17: Taxa de desemprego por género nos concelhos do Alto Alentejo.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Em relação à taxa de desemprego nos Homens, Nisa fica acompanhada a média do Alto Alentejo. Crato e Portalegre aparecem em 2001 com taxas de desemprego masculina um pouco superior à média do Alto Alentejo, com 4,9% e 5,1% respectivamente. A tendência geral de todos estes municípios foi o aumento na taxa de desemprego masculino, sendo esse aumento mais elevado em Nisa, que em 1991 tinha a mais reduzida taxa de desemprego da região com 1,8% e em 2001 registava 4,9%.

O mesmo gráfico agora para as freguesias de Nisa mostra que em algumas freguesias as taxas de desemprego se situam acima da média no concelho. Por vezes é uma situação que atinge quer os homens quer as mulheres na mesma freguesia, como é o caso de Amieira do Tejo, Santana e mesmo o Espírito Santo. Também há situações onde as taxas de desemprego masculinas e femininas estão abaixo da média no município, como em Alpalhão, Arez, Nossa. Sra. da Graça, e Tolosa.

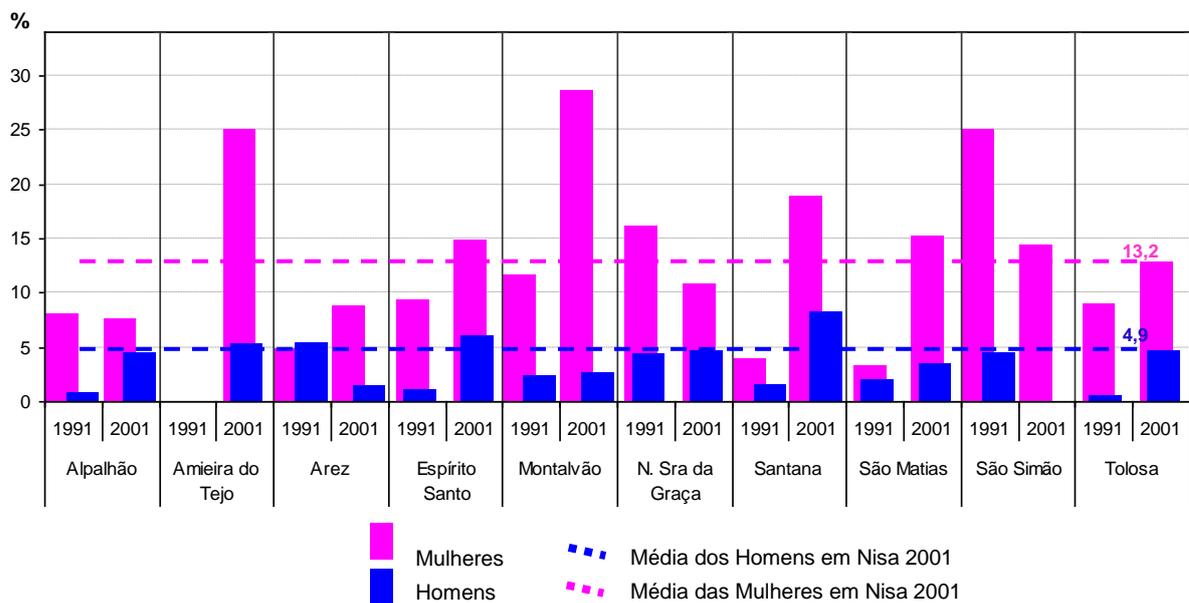


Gráfico 18: Taxa de desemprego por género nas freguesias de Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

A tabela seguinte traduz as estatísticas relativas ao emprego e desemprego para as freguesias de Nisa.

Tabela 6: Emprego e Desemprego da população das freguesias de Nisa.

	Taxa de Emprego						Taxa de Desemprego					
	Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Nisa	33.6	35.4	21	26.1	49.8	45.8	4.4	8.3	10.1	13.2	1.8	4.9
Alpalhão	39.8	37.8	27.5	28	54.4	48.1	3.3	5.7	8	7.6	0.7	4.5
Amieira do Tejo	24.2	17.8	10	9.7	41.1	27.3	0	12.1	0	25	0	5.3
Arez	24.8	30.9	9.1	17.9	39.5	44.5	5.3	3.7	4.8	8.8	5.4	1.4
Espírito Santo	40.9	43.1	29.9	33.3	56.5	53.5	4.1	9.7	9.3	14.8	1.1	6
Montalvão	21	20.4	10.4	14.2	35.5	28.1	4.5	14.7	11.6	28.6	2.3	2.7
N. Sra da Graça	38	43.4	27.8	34.8	53	53.1	8.7	7.5	16.1	10.8	4.4	4.7
Santana	28.9	22.4	9.8	12.7	52.9	34.2	1.8	11.8	3.8	18.9	1.5	8.2
São Matias	23.9	20	12.2	12	41.4	29.8	2.3	7.7	3.3	15.2	2	3.4
São Simão	13.1	10.3	8.5	7.3	19.8	13.7	11.8	5.9	25	14.3	4.5	0
Tolosa	33.6	38.7	15.9	28.3	53.5	49.4	2.5	7.8	8.9	12.8	0.4	4.7

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Em relação ao emprego, as freguesias com valores acima da média municipal são as freguesias da vila de Nisa, Tolosa e Alpalhão. São Simão aparece com a taxa de emprego mais baixa de todas as freguesias. A tendência geral é de um aumento no emprego feminino, mas não generalizado a todas as freguesias pois em Amieira, São Simão e São Matias, o emprego feminino diminuiu. Na taxa de emprego dos homens, o panorama geral é de diminuição e contracção. É um panorama que atinge 8 das 10 freguesias do concelho. Já Amieira do Tejo, Santana e São Simão apresentam mesmo quebras superiores a 30% na taxa de emprego masculina. Assim, as médias gerais do município para o emprego foram de um aumento de 5,4% em 2001. Nas mulheres esse aumento foi de 24,3% enquanto que nos homens houve uma diminuição de - 8% entre 1991 e 2001.

Analisando informação mais recente, podemos constatar a evolução das inscrições no Centro de Emprego para as mulheres e para os homens, desde 2004 até ao final de 2009. O que sobressai em 1º lugar é a curva e a tendência de decréscimo no total das inscrições ao longo destes anos. Esta curva atinge o seu valor mínimo em Outubro de 2007, para depois se iniciar novamente um aumento.

Observa-se também que historicamente, sempre houve mais Mulheres inscritas que Homens. Esta diferença foi mais acentuada em 2004 e em 2006, enquanto que para o final de 2008 as diferenças suavizam-se e atingiam praticamente os mesmos valores. Depois de Março de 2009, assinala-se uma nova tendência de um maior número de homens inscritos no centro de emprego, tendência que se prolongou até Agosto de 2010, para nos restantes meses de 2010 os valores andarem muito próximos. No total, o número de inscritos no Centro de Emprego, residentes em Nisa, teve uma tendência de diminuição que se vinha registando desde 2004 até 2007. A partir de 2008 até 2010, os valores vão progressivamente aumentando.

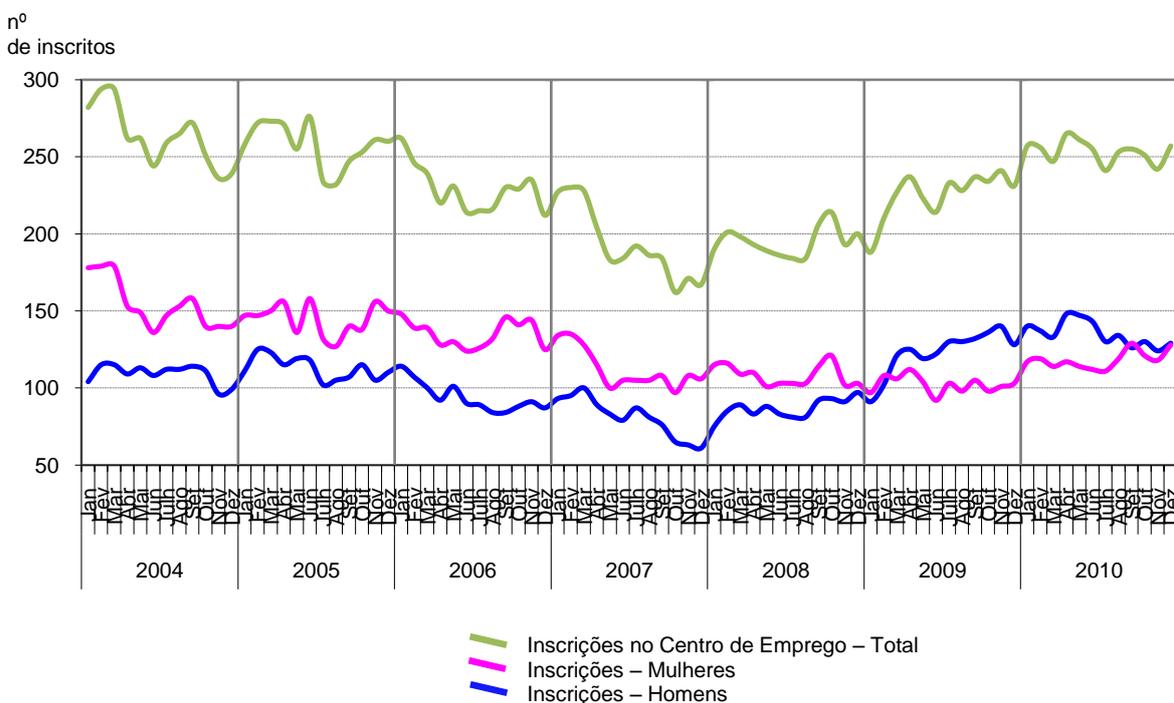


Gráfico 19: Inscrições no Centro de Emprego por género entre 2004 e 2009.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.E.F.P.)

Vemos que entre os desempregados sempre houve um maior número de mulheres desempregadas, o que prova que o mercado de trabalho não está ainda tão preparado como se desejaria para receber mão-de-obra feminina, havendo tendência para associar as mulheres apenas a determinados tipos de trabalho e considerá-las inaptas para o exercício de algumas tarefas, não sendo a abertura da sociedade face à entrada das mulheres no mercado de trabalho tão grande quanto se poderia pensar. Os dados mais recentes, de 2009 e 2010, invertem esta tendência e colocam mais desemprego nos Homens que nas Mulheres.

Tendências e comportamentos

Idades dos desempregados

Analisando novamente as inscrições no Centro de Emprego da população residente no Município, analisa-se agora as idades dos inscritos. Em percentagem, vê-se que a classe etária mais representada e aquela que mais aumenta entre 2004 e 2010 é a dos 35 aos 54 anos. São as pessoas desta faixa etária que têm mais dificuldades em arranjar emprego, mais dificuldade em adquirir novas competências e formações pessoais e profissionais que lhes permitam ter novas mais-valias na procura de emprego. Em 2008 ocupam praticamente 50% dos inscritos no Centro de Desemprego.

O gráfico mostra também que desde 2004 é nos meses de Julho e mais recentemente em Janeiro que este grupo etário mais ocorre aos Centros de Emprego.

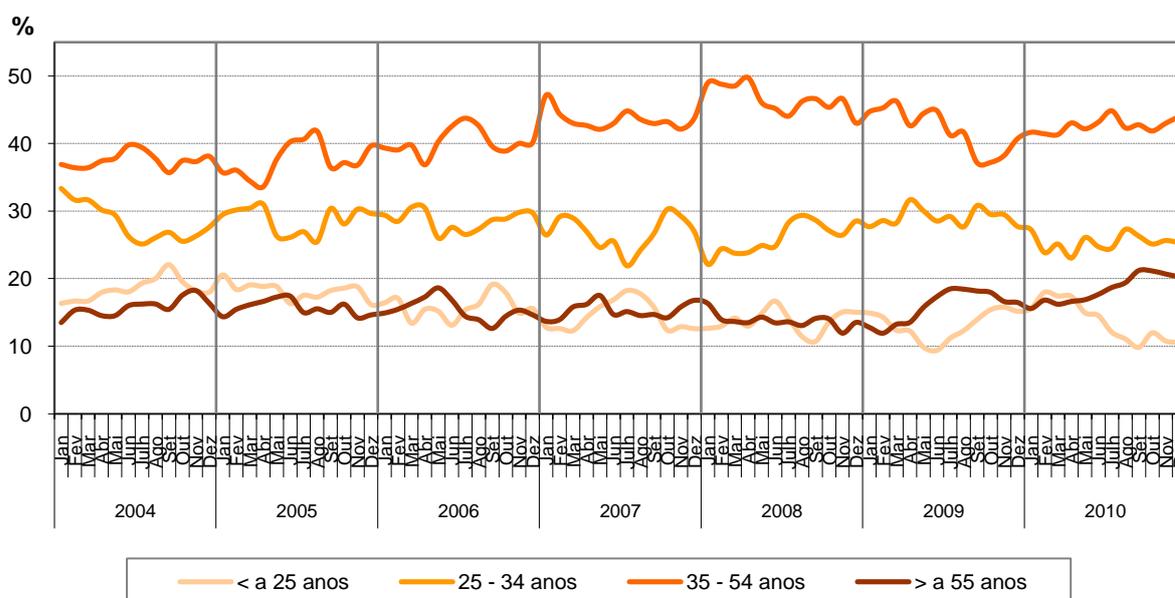


Gráfico 20: Inscrições no Centro de Emprego por grupos de idade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.E.F.P.)

O segundo grupo etário mais representado é o grupo dos 25 a 34 anos. É um grupo que mantém um equilíbrio na percentagem de inscrições entre 2004 e 2010, com uma leve curva de diminuição. Sobressaem dois períodos de que este grupo atingiu os seus valores mínimos, em Julho de 2007 e Janeiro de 2008.

O Grupo etário inferior a 25 anos tem decrescido progressivamente, resultado de uma maior escolarização e frequência universitária, factor que vai atrasar a entrada no mercado de

trabalho e na população activa. Contudo, registam-se anualmente picos de inscrição em Julho, Agosto, Setembro, meses característicos de finalização de cursos superiores. O grupo superior a 55 anos mantém os seus valores oscilando em volta dos 15% com um ligeiro aumento a partir de Maio de 2009, chegando aos 20% em 2010.

Escolaridade dos desempregados

Analisando os inscritos no Centro de Emprego, residentes no concelho, pelo grau de escolaridade, sobressaem os inscritos com escolaridade até ao 3º ciclo, ou seja, o actual 9º ano. Ao longo dos anos as pessoas com o 9º ano aparecem sempre em maior número, com mais dificuldade em arranjar emprego, apresentando um comportamento oscilante, variando entre os 40% do total.

De seguida, vêm os desempregados com o 1º ciclo, (a antiga 4ª classe) que ocupam ao longo dos anos uma média entre os 20% e 30%. Nestes grupos, os RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) podem atenuar um pouco essa tendência e contribuir como uma ferramenta activa na procura e acesso ao emprego.

Uma outra análise mostra que os desempregados com o ensino superior, aumentam ligeiramente ao longo dos anos, resultado de um maior acesso ao ensino superior por parte da população e das dificuldades em arranjar emprego e colocação quando terminado o curso. O comportamento da linha do ensino superior mostra precisamente os meses de Setembro e Julho como aqueles com mais inscrições, meses associados a finais de cursos superiores.

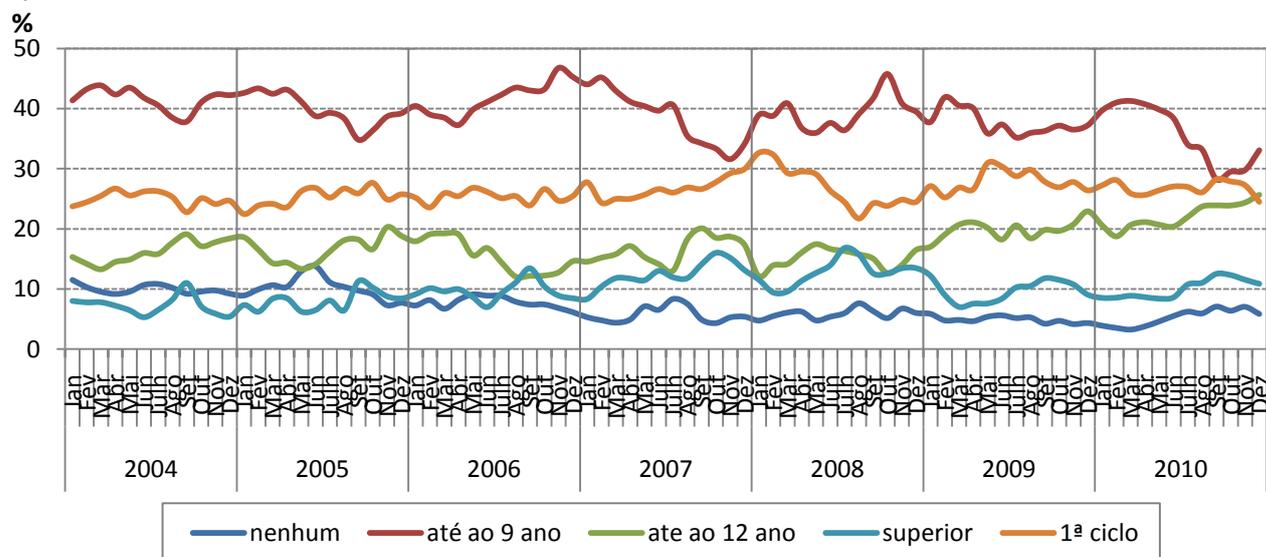


Gráfico 21: Inscrições no Centro de Emprego por escolaridade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.E.F.P.)

2.2. As actividades económicas

Análise sectorial

A próxima análise focaliza para Nisa, a distribuição das empresas e sociedades pelos sectores de actividade entre 1999 e 2006. O sector terciário regista sempre um maior número de actividades, com o pico em 2004. Desde esse ano que este sector vem registando uma diminuição, atingindo uma quebra de 11% entre 2004 e 2006 para as 715 empresas e sociedades mas mantendo um domínio de 70% do total. Mesmo com esta redução, o sector terciário vem sempre destacado na comparação com os outros sectores de actividade.

Tabela 7: Empresas e Sociedades em Nisa por sector de actividade.

	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Sector 1º	197	192	187	193	183	173	215
Sector 2º	167	155	150	142	130	126	124
Sector 3º	745	720	737	715	808	797	715

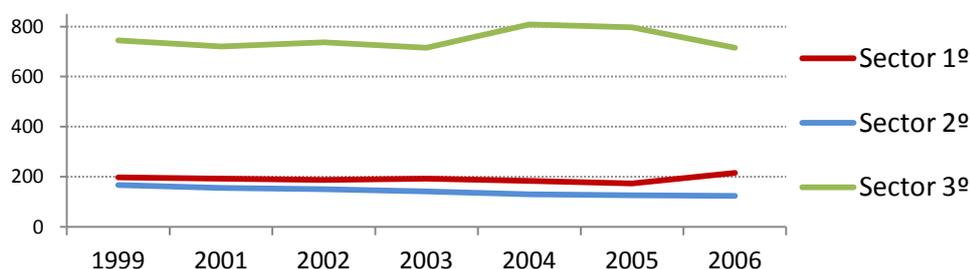


Gráfico 22: Empresas e Sociedades em Nisa por sector de actividade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

O sector primário consegue em Nisa ser mais constante e vem registando um número de actividades que ronda as 190. Em 2006 (ano do último indicador disponibilizado pelo INE com a CAE 2.1) registou-se mesmo um aumento de 24% quando se atingiu o máximo de 215 empresas e sociedades. As empresas e sociedades do sector secundário aparecem em menor número em Nisa. De facto, entre 1999 e 2006 este sector vem decrescendo a uma média de 5% ao ano. Em 2006 atingiu o valor mínimo de 124 empresas e sociedades.

Estes números mostram as tendências ocorridas entre 1999 e 2006. Mostram as dinâmicas dos vários sectores e os comportamentos dos agentes locais. Sobressai então que os sectores terciários e secundário são os que mais sofrem e os que mais se retraem. O sector

primário e as actividades a ele associadas conseguem manter uma constante e até um ligeiro aumento.

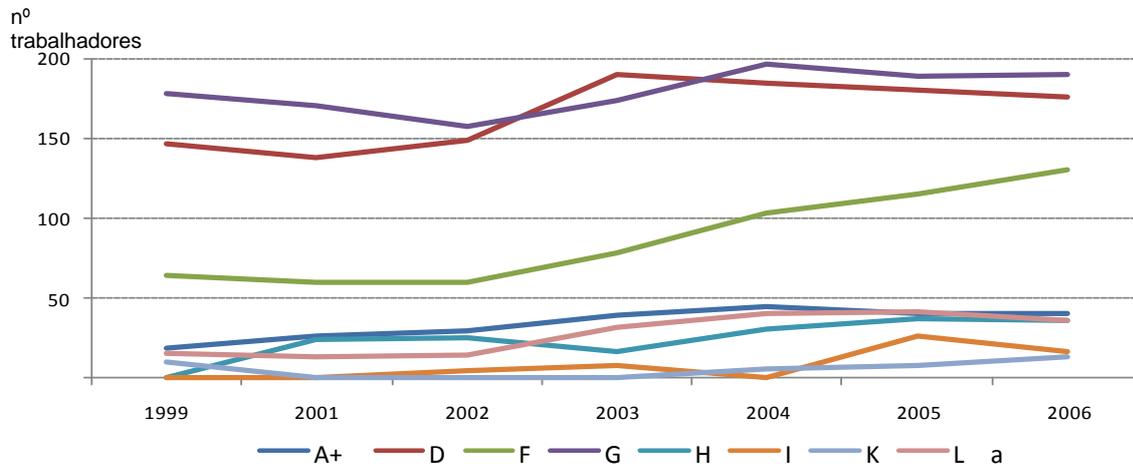


Gráfico 23: Pessoal ao Serviço nas Sociedades por sector de actividade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

O gráfico 23 mostra o pessoal ao serviço das sociedades para os vários sectores de actividade, de acordo com a CAE 2.1. De facto, nem todos os sectores estão aqui representados devido aos valores confidenciais não divulgados pelo INE. Estão dentro do sigilo estatístico os resultados de sectores importantes para Nisa, como o sector C- “Indústrias extractivas”.

Assim, destaca-se em Nisa dois sectores que alternam entre si o maior número de pessoal ao serviço. São eles o sector G e o sector D.

Tabela 8: Sectores de actividade da Cae2.1

Sectores de actividade C.A.E. 2.1	
A	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
B	Pesca
C	Indústrias extractivas
D	Indústrias transformadoras
E	Produção e distribuição de electricidade, gás e água
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
H	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
I	Transportes, armazenagem e comunicações
J	Actividades financeiras
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
L	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória
M	Educação
N	Saúde e acção social
O	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
P	Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio
Q	Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

O sector F – construção vem registando desde 1999 um aumento de 13,6% ao ano, chegando em 2006 com 131 efectivos e destacadamente é o sector que aparece em 3º lugar na lista com mais pessoal ao serviço. Os outros sectores vão variando os seus efectivos, mantendo sempre valores modestos, inferior a 50 registos. Entre eles destaca-se o sector A+B com um crescimento de 115% entre 1999 e 2006, sendo mesmo o sector que mais cresceu neste período.

Empresas e sociedades – a estrutura empresarial.

A estrutura empresarial de um território mostra as oportunidades, a conjuntura, as suas possibilidades e define as potencialidades desse território. Mostra também as competências da sua massa trabalhadora, as artes e ofícios dos trabalhadores e das gentes desse mesmo território.

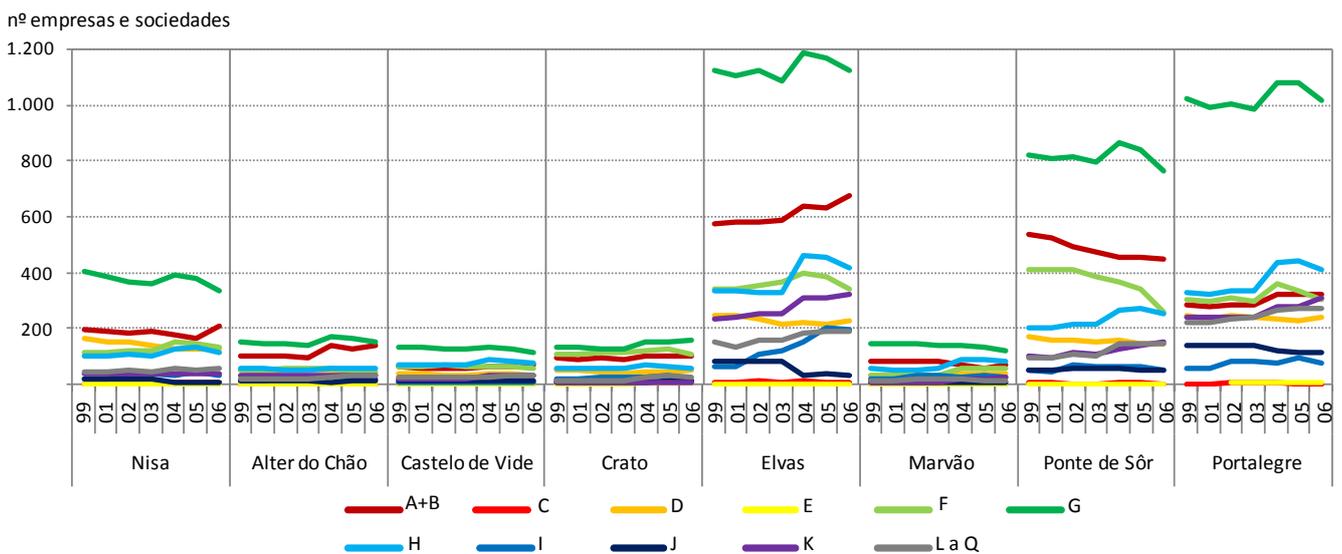


Gráfico 24: Empresas e Sociedades por actividade económica em vários concelhos do Norte Alentejo entre 1999 e 2006.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Analisando o total de empresas e sociedades existentes em alguns municípios do Norte Alentejo, pode-se observar a distribuição das empresas e sociedades existentes por ramo de actividade assim como o seu comportamento e evolução entre 1999 e 2006. Destaca-se em todos estes municípios o ramo de actividade mais representado que corresponde ao sector G – “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” .

Constata-se que é em Elvas que existe, no geral, um maior número de empresas e sociedades, seguido de Portalegre e Ponte de Sor. Nisa aparece como o 4º município com mais actividades, empresas e sociedades. É com naturalidade que os municípios com cidades e com mais população apresentem mais dinâmicas e mais oferta de serviços e iniciativas empresariais. A posição dominante de Elvas surge também associada à localização, à proximidade a Espanha e ao fluxo daí resultante.

Um outro indicador, importante para conhecer a estrutura económica e a dimensão do empresário norte alentejano é o número de trabalhadores por empresa, ou seja, o pessoal ao serviço. E um factor que juntamente com o volume de negócios vai definir a dimensão da empresa. No Alto Alentejo e nos municípios analisados, a grande percentagem das empresas (sempre superior a 96%) são empresas em que o número de trabalhadores é inferior a 9. Em Nisa, a distribuição das empresas segundo o pessoal ao serviço acompanha a média geral apresentada no Alto Alentejo, que de resto está em sintonia com os outros municípios presentes na tabela 9.

Tabela 9: Empresas, segundo o pessoal ao serviço (nº de trabalhadores) em 2006.

	Total de empresas	0 – 250 trabalhadores			250 ou mais trabalhadores
		0 - 9	10 - 49	50 - 249	
Alto Alentejo	9 761	9 467	265	25	4
Alter do Chão	252	246	5	1	0
Castelo de Vide	280	278	2	0	0
Crato	351	343	8	0	0
Campo Maior	574	542	22	8	2
Gavião	263	256	7	0	0
Marvão	280	274	6	0	0
Nisa	676	661	15	0	0
Ponte de Sor	1 317	1 282	32	3	0
Portalegre	2 386	2 309	65	10	2

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Salientando a análise para Nisa, pode-se ver com mais pormenor o comportamento do tecido empresarial do concelho através do gráfico 25. Tal qual a análise regional mostrou, o sector que se destaca é o sector G- “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”. Entre 1999 e 2006, é o sector que ocupava a maioria dos empresários nisenses, se bem que a partir de 2004 a

tendência é de um pequeno decréscimo, panorama que acompanha a tendência regional. Contudo, continua sendo o sector com mais actividades declaradas.

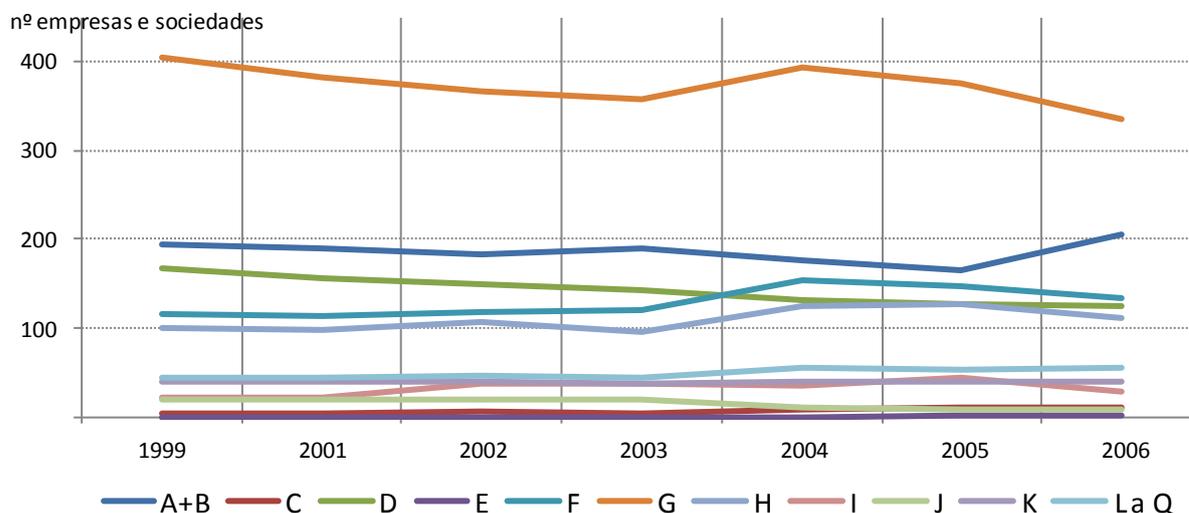


Gráfico 25: Empresas e Sociedades sediadas em Nisa por actividade económica.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Tabela 10: Legenda dos sectores de actividade segundo o I.N.E. CAE-Rev.2.1¹

Sector		Actividade
A	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	
B	Pesca	
C	Indústrias extractivas	
D	Indústrias transformadoras	
E	Produção e distribuição de electricidade, gás e água	
F	Construção	
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motocicletas e de bens de uso pessoal e doméstico	
H	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	
I	Transportes, armazenagem e comunicações	
J	Actividades financeiras	
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	
L	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	
M	Educação	
N	Saúde e acção social	
O	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	
P	Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio	
Q	Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	

Continuando a análise do gráfico 25, observa-se que durante os anos em análise, o 2º sector mais representativo foi o A+B – “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura”. É um sector bem representativo do cariz rural de Nisa, com muitas empresas e sociedades existentes neste ramo. Apresenta uma dinâmica e um crescimento positivo de 5,7% entre

¹ A adopção da CAE 2.1 e não da actual CAE 3.0 actualizada em 2007 tem a ver com o grosso da informação disponível ser anterior a 2007, pelo que se seguiu a classificação então existente.

1999 e 2006 chegando às 205 empresas e sociedades em 2006. Outros ramos de actividade que aumentaram neste período em análise foi o F - “Construção”, o sector I - “Transportes, armazenagem e comunicações” e os serviços em geral de L a Q.

As mais fortes reduções registaram-se no sector J – “Actividades financeiras” e D – “Indústrias transformadoras” com -55% e -24% respectivamente.

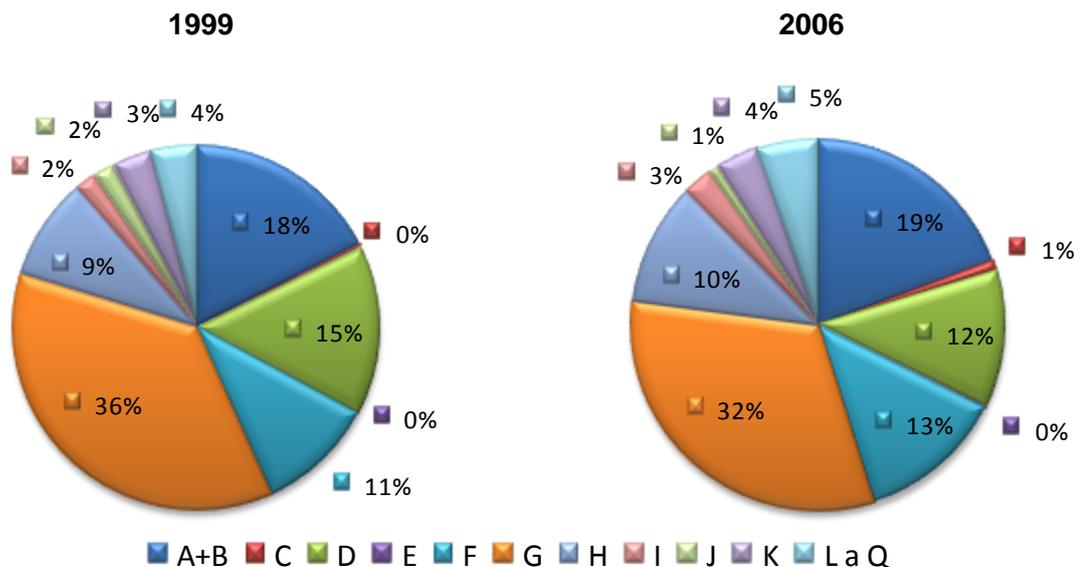


Gráfico 26: Distribuição das empresas e sociedades em 1999 e em 2007 em Nisa por sectores de actividade.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

O gráfico 26 compara o panorama existente em 1999 com 2006. Pode-se constatar as actividades que foram ganhando expressão e as que foram perdendo peso. Como já tínhamos visto, o sector A+B e o conjunto de sectores L a Q aumentou a sua representatividade e o seu peso. Outro importante aumento ocorreu no sector F - “Construção”. Reduções significativas de 17% e 25% registaram-se no sector G e D respectivamente.

2.2.1. Sector primário

O sector primário compreende os sectores presentes na tabela 11. A informação estatística disponibilizada pelo INE agrupa os sectores A+B pelo que o gráfico do sector primário representa apenas estas duas variáveis A+B e a C. No gráfico aparece diferenciado as Empresas das Sociedades.

Tabela 11: Actividades do sector primário.

Sector de actividade C.A.E 2.1	
A	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
B	Pesca
C	Indústrias extractivas

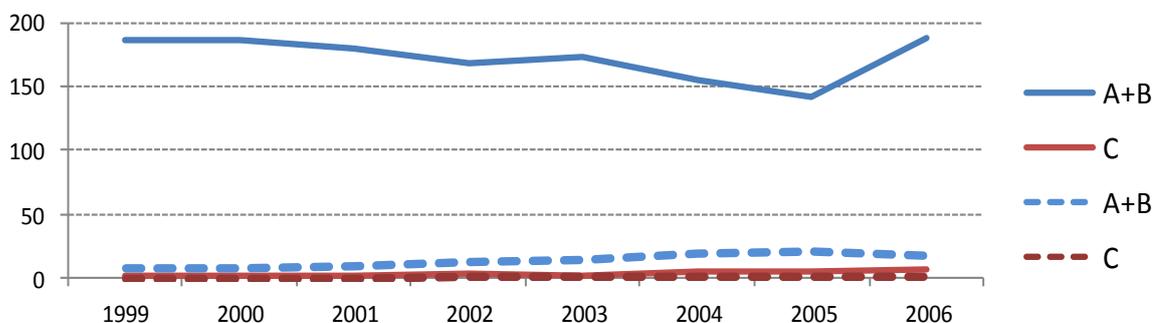


Gráfico 27: Sector primário em Nisa por empresas (traço contínuo) e sociedades (tracejado).

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

A componente agrícola, produção animal e a pesca associada ao Rio Tejo e Sever estão bem representadas em Nisa, e mantêm uma tendência positiva e de crescimento, principalmente em Empresas. Podemos ver também que existe sempre um maior número de empresas que de sociedades. O sector C teve em 2006 o seu maior número, com 10 representantes.

2.2.2. Sector secundário

Dentro do sector secundário, observam-se os vários sub-sectores da indústria transformadora que constituem este sector. A tendência que sobressai entre 1999 e 2006 é um decréscimo em alguns dos sub-sectores. A maior diminuição aconteceu no DB, DD e DA, o que leva a crer que as principais actividades do município, aquelas que mais o caracterizam, estão em retracção. São elas os produtos alimentares, os bordados e os produtos de cortiça.

Tabela 12: Valores da Indústria transformadora para Nisa entre 1999 e 2007.

	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	Varição 99/06
DA	69	61	57	54	53	55	56	405	-18,8%
DB	37	33	29	26	15	11	10	161	-73%
DC	2	2	1	1	0	0	0	6	r
DD	9	9	9	10	9	8	7	61	-22,2%
DE	3	3	2	2	2	3	3	18	r
DF+DG	0	0	0	0	0	0	2	2	r
DH	0	0	0	0	0	0	0	0	r
DI	25	25	27	26	26	26	23	178	-8%
DJ	17	19	24	22	21	21	21	145	23,5%
DK	1	1	0	0	2	0	0	4	r
DL	1	1	0	0	0	0	0	2	r
DM	0	0	0	0	0	0	0	0	r
DN	3	1	1	1	2	2	2	12	r
Total	167	155	150	142	130	126	124	994	-26%

r= valor residual

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

A tabela 12 mostra também que a variação total deste sector sofreu uma redução de 26%.

Tabela 13: Legenda da CAE, - Indústria Transformadora.

CAE Indústria transformadora - DESCRIÇÃO	
DA -	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
DB -	Indústria têxtil
DC -	Indústria do couro e dos produtos do couro
DD -	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
DE -	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
DF -	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
DG -	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
DH -	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
DI -	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
DJ -	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
DK -	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
DL -	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica
DM -	Fabricação de material de transporte
DN -	Indústrias transformadoras, n.e.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

2.2.3. Sector Terciário

O sector terciário é o sector mais representativo em Nisa. Como vimos, as actividades deste sector ocupavam 68% do total dos sectores de actividade em 2006.

O gráfico 28 mostra a distribuição das empresas e sociedades pelas diversas actividades do sector terciário. Desde 1999 que se destaca o sector G com valores bastante superiores à totalidade das outras actividades. É um sector que apresenta um decréscimo depois de 2004, mantendo contudo a superioridade em relação aos outros sectores. A redução ocorrida entre 1999 e 2006 foi de 16%.

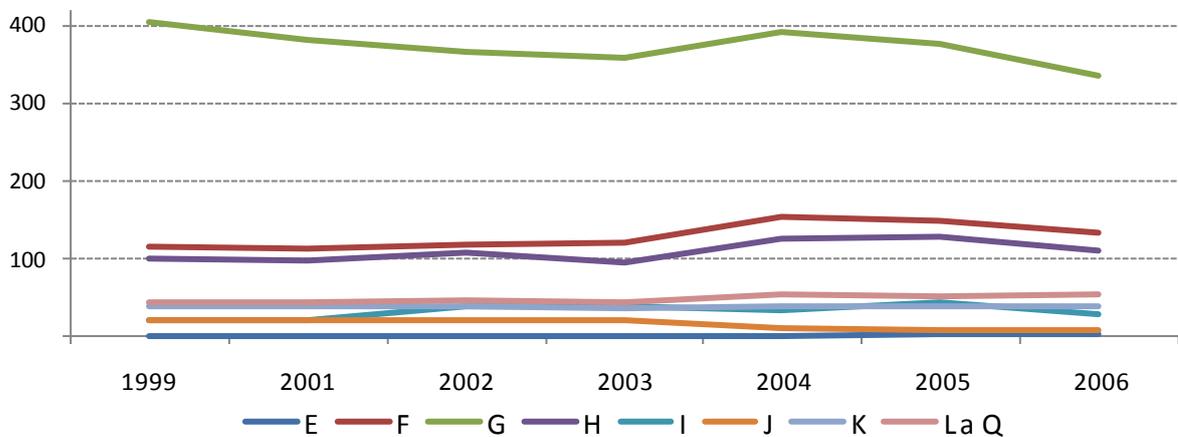


Gráfico 28: Actividades do sector terciário em Nisa.

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

Outros sectores que se destacam e que têm um comportamento semelhante são os sectores F e H, o que faz transparecer uma sintonia entre a construção e a restauração. Quando um sobe o outro acompanha, quando um desce, o outro também retrai. O pico em 2004 destes sectores coincide com o início das obras e importantes remodelações que acontecerem em Nisa, nomeadamente os arranjos da Praça da Republica. De seguida, vem o conjunto de sectores de L a Q com um ligeiro aumento entre 1999 e 2006. São sectores associados aos serviços públicos, saúde e educação que tiveram este aumento.

A tabela 14 apresenta quais as actividades presentes neste sector.

Tabela 14: Actividades do sector terciário.

<i>Sectores de actividade</i>	
E	Produção e distribuição de electricidade, gás e água
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho de bens de uso pessoal e doméstico e reparação de veículos automóveis, motociclos
H	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
I	Transportes, armazenagem e comunicações
J	Actividades financeiras
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
L	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória
M	Educação
N	Saúde e acção social
O	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
P	Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio
Q	Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

Fonte: Câmara Municipal de Nisa, Gabinete de Planeamento (metainformação I.N.E.)

3. Síntese conclusiva da caracterização.

Como breve síntese conclusiva da caracterização Económica, começamos por mostrar o enquadramento geral do Alentejo e em particular do Alto Alentejo. Constatase que é a região que apresenta um maior número de reformados do país, a taxa de desemprego mais elevada, assim como o menor número de população activa do Continente.

Observa-se também que um importante indicador de dinâmica económica, tal como é o Rendimento *PerCapita* mostra uma evolução crescente para o Alentejo, mas mantendo a penúltima posição a nível nacional. O Poder de Compra mostra a Região com 5,5% do poder de compra nacional, à frente do Algarve, Madeira e Açores. Para Nisa, o rendimento *PerCapita* situava-se segundo os mais recentes dados, em 65, sendo a média nacional de 100. O Poder de Compra assinala uma ligeira quebra, tal como se registou em toda a região. O Factor de Dinamismo Relativo teve um leve acréscimo de 2005 para 2007.

Se a região do Alentejo vem em 2º lugar a nível nacional nos valores de Ganho Médio Mensal, já a NUT Alto Alentejo é a que apresenta valores mais reduzidos de todas as NUTS alentejanas. Ou seja, o contexto em que se insere Nisa é da região mais desfavorecida de todo o Alentejo.

Em relação à população activa, constata-se que tem decrescido a nível municipal. Os últimos censos (1981, 1991, 2001) apontam para essa diminuição a nível geral, com excepção nas freguesias de Nossa Sra. da Graça, Espírito Santo e Tolosa. Já para a taxa de actividade, a variação intra-censitária foi positiva, com um aumento de 8,7%. As freguesias de Alpalhão, N. Sra. da Graça, Espírito Santo e Tolosa têm valores acima da média da taxa de actividade.

Merece realce, em primeiro lugar, é a percentagem muito baixa da taxa de actividade no distrito. Apenas 35% da população residente é considerada população activa, não estando a restante em condições de entrar no mercado de trabalho. Para os considerados activos e com poucas possibilidades de encontrar trabalho, o mercado social de emprego tem vindo a funcionar como uma ajuda no aumento dos seus rendimentos, essencialmente através dos programas ocupacionais para subsidiados e para carenciados. A falta de qualificações dos indivíduos provoca dificuldades na obtenção de um emprego, sendo que hoje em dia a escolaridade mínima obrigatória é o 9º ano e muitos ainda não o obtiveram.

Analisando os sectores de actividade, o panorama de Nisa acompanha a generalidade dos municípios vizinhos e da região. Com o passar dos anos acentua-se o sector terciário, enquanto o sector primário apresenta uma grande quebra e o sector secundário uma ligeira diminuição. Relativamente à informação do último censo, Nisa apresentava para os sectores de actividade, 9%, 28% e 63% para os sectores primário, secundário e terciário respectivamente. São valores que estão conforme o modelo actual das sociedades, que apontam para a terciarização dos empregos e para uma pequena representação no sector primário onde aparece a agricultura como 2ª actividade, associada ao lazer e como complemento a uma outra actividade principal, desempenhada no sector terciário ou secundário. O sector terciário existe em maior escala, sendo também o mais bem pago. Há que realçar que há uma maior quantidade de homens empregados no sector secundário e de mulheres no terciário.

Fazendo uma análise às estatísticas fornecidas pelo IEFP sobre as pessoas inscritas no centro de emprego residentes no município de Nisa, constatamos que o principal motivo de inscrição era sempre o “Fim de contrato” com uma percentagem oscilante entre os 40% e os 50%. Os “Ex inactivos” são a classe que mais aparece em 2º lugar nas inscrições. Desde 2005 até 2010, o grupo dos “Despedidos” vem ganhando percentagem, chegando a 2009 e 2010 como o 3º motivo mais declarado para inscrições no centro de emprego. Por género, desde 2004 até final de 2008 que sempre houve mais mulheres inscritas que homens. Tendência essa que se alterou em 2009 e 2010 onde os homens aparecem agora em maior número. No conjunto, o valor total de inscrições no Centro de Emprego segue uma tendência decrescente desde 2004 até ao final de 2007 para depois se inverter esta tendência registando-se um aumento em 2008, 2009 e 2010. Relativamente às idades dos inscritos no Centro de Emprego, são os indivíduos com idades entre os 35 e os 54 anos que vêm sempre mais destacados com valores próximos dos 50% do total. Em relação ao grupo com mais idade, com 55 ou mais anos, regista ao longo dos anos uma média que oscila entre os 15% para ano final de 2010 ultrapassar os 20%. Ainda relativamente às estatísticas do IEFP, segundo a escolaridade de quem está inscrito no Centro de Emprego, destaca-se os indivíduos com a escolaridade obrigatória, ou seja, até ao 3º ciclo com maior número de inscrições, seguidos por quem tem o 1º ciclo, ou seja, a 4ª classe. Em 2010, e pela 1ª vez os inscritos com o 12º ano de escolaridade superam os inscritos com o 1º ciclo. Uma tendência que acompanha a evolução natural da população activa dos municípios, ou seja, cada vez há mais pessoas com o 12º ano e menos só com o 1º ciclo

Sobre a informação da estrutura empresarial do concelho, a distribuição mostra um forte predomínio de empresas e sociedades no sector terciário com cerca de 68% do total de empresas. Seguem-se o sector primário, com 20% do total, e o secundário com 11%.

Dentro destes sectores, para Nisa, a distribuição por actividade económica indica uma predominância da actividade “Comercio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” seguido por empresas e sociedades da “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” e “Pescas”

Observa-se ainda que, as actividades que mais cresceram pertencem ao grupo I dos “Transportes, armazenagem e comunicações”, F “Construção” e A+B “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” + “Pescas”.

A estrutura empresarial de Nisa, quanto à sua dimensão, apresenta um padrão que se encaixa nos valores normais do Alto Alentejo. Predomínio das Microempresas que empregam até 9 trabalhadores, e um reduzido número de Pequenas empresas, que empregam entre 10 e 49 trabalhadores.

4. Avaliação dos Inquéritos municipais

Durante o ano de 2008 procedeu-se à elaboração de um trabalho interno da Câmara Municipal de Nisa, que se traduziu na realização de um inquérito municipal a ser preenchido pelos agentes locais, empresas, empresários em nome individual, comerciantes, profissionais liberais, etc. O universo dos inquiridos resultou da consulta de todas as entidades (individuais e colectivas) inscritas nas Finanças com uma actividade económica. Posteriormente, foi um técnico da CM Nisa fazer o inquérito a cada uma dessas entidades. Assim, excluindo as que não se conseguiram contactar e as que não quiseram ser inquiridas, foram preenchidos 542 inquéritos.

Estes inquéritos visam saber as condições actuais das empresas e dos comerciantes, a sua distribuição geográfica pelas freguesias e conhecer quais as actividades mais representativas das localidades. Fica também o registo das condições físicas do edifício, as condições ambientais, consumos de energia, certificados de higiene e segurança no trabalho, necessidades de ampliação assim como saber as sugestões e preocupações dos empresários e comerciantes.

Assim, o objectivo destes inquéritos, consistiu na elaboração de uma actualizada base de dados que vai servir para a caracterização da estrutura económica e comercial do município de Nisa. Para além de ficar com um retrato actualizado do panorama existente, fica-se com um importante documento de trabalho para futuramente perceber onde apostar, quais as freguesias mais desfavorecidas, os sectores dominantes, aqueles que estão em retracção e os sectores emergentes.

Os capítulos que se seguem interpretam a informação contida nesses inquéritos, fazendo uma caracterização e um retrato existente das actividades económicas, empresariais e comerciais em 2008

4.1. Análise estatística da informação recolhida.

Os inquéritos municipais e a informação recolhida seguem a Classificação das Actividades Económicas versão 3.0, que entrou em vigor em Janeiro de 2008.

Tabela 15: Sectores de actividade segundo o anterior CAE 2.1 e actual CAE 3.0.

Secções de actividade – CAE 3.0	
A	Agricultura, produção animal, floresta e pesca.
B	Indústrias extractivas.
C	Indústrias transformadoras.
D	Electricidade, gás, vapor, água e ar quente e frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição.
F	Construção.
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.
H	Transportes e armazenagem.
I	Alojamento, restauração e similares.
J	Actividades de informação e de comunicação.
K	Actividades financeiras e de seguros.
L	Actividades imobiliárias.
M	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.
N	Actividades administrativas e dos serviços de apoio.
Q	Actividades de saúde humana e apoio social.
R	Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas.
S	Outras actividades de serviços.

Os sectores de actividade presentes na tabela da CAE 3.0 são aqueles que através dos inquéritos, foram registados em Nisa. O gráfico seguinte indica o número de inquéritos preenchidos de acordo com a Classificação das Actividades Económicas 3.0.

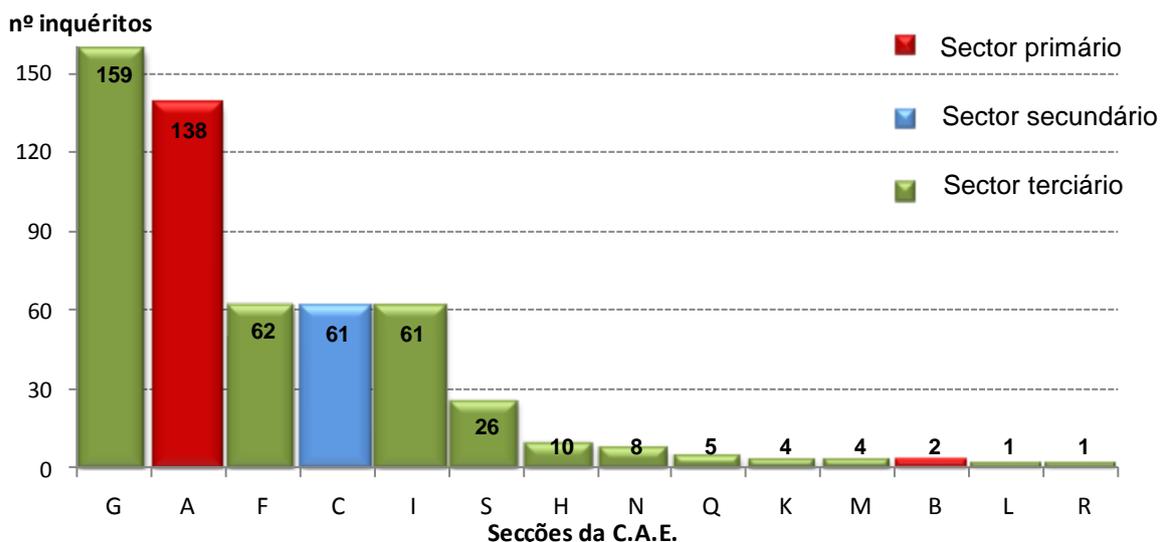


Gráfico 29: Inquéritos preenchidos segundo a CAE 3.0

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Após uma breve análise ao gráfico 29, fica-se a perceber quais as actividades mais representadas no município. Com uma maior representatividade e mais inquéritos preenchidos aparece o sector G (159 inquéritos) seguido de perto pelo sector A (138 inquéritos). Este elevado número de inquéritos do sector A mostra a importância da actividade agrícola e piscatória no total do concelho.

Com 61 inquéritos preenchidos, as actividades do sector secundário, que correspondem ao sector C, das indústrias e unidades fabris de transformação, aparecem como a 4ª actividade mais representada no total de Nisa.

Observamos também que os nove últimos sectores presentes no gráfico apresentam valores residuais inferiores a 10 inquéritos. Os dois últimos registos correspondem a apenas um inquérito preenchido.

Para melhor entender como se distribuem as actividades pelos sectores da CAE 3.0, as próximas tabelas fazem essa relação entre as iniciais da CAE com a designação e a sua divisão.

Tabela 16: Relação da CAE 3.0 com as suas divisões.

CAE 3.0 - Secção	CAE 3.0- Divisão
A	01, 02, 03
B	08
C	10 até ao 31
F	41, 43
G	45, 46, 47
H	49
I	55, 56
K	66
L	68
M	69, 70, 74
N	77, 81, 82
Q	86, 87
R	93
S	96

A próxima tabela mostra a discriminação das divisões da CAE, as iniciais associadas à designação para mais facilmente perceber quais as actividades que se vão mencionando no texto e nos gráficos.

Tabela 17: Designação dos sectores da CAE 3.0

CAE-Divisão	Designação	Nº inquéritos
01	Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados.	112
02	Silvicultura e exploração florestal.	5
03	Pesca e aquicultura.	21
08	Outras indústrias extractivas.	2
10	Indústrias alimentares.	32
11	Indústria das bebidas.	1
13	Fabricação de têxteis.	5
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário.	3
18	Impressão e reprodução de suportes gravados.	1
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos.	8
24	Indústrias metalúrgicas de base.	4
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos.	2
31	Fabricação de mobiliário e de colchões.	5
41	Promoção imobiliária; construção de edifícios.	46
43	Actividades especializadas de construção.	16
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos.	20
46	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos.	20
47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos.	119
49	Transportes terrestres.	10
55	Alojamento.	7
56	Restauração e similares.	54
66	Actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros.	4
68	Actividades imobiliárias.	1
69	Actividades jurídicas e de contabilidade.	1
71	Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; actividades de ensaios e de análises técnicas.	1
74	Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.	2
77	Actividades de aluguer.	5
81	Actividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins.	2
82	Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas.	1
86	Actividades de saúde humana.	4
87	Actividades de apoio social com alojamento.	1
93	Actividades desportivas, de diversão e recreativas.	1
96	Outras actividades de serviços pessoais.	26

A análise do gráfico 30, relativo aos inquéritos preenchidos de acordo com as divisões da CAE, dá a ideia de que a grande parte das divisões da CAE tem poucos representantes. Cerca de 60% do total das divisões das actividades têm 5 ou menos inquéritos preenchidos, ou seja, são actividades com poucos representantes. Apenas um ou dois representantes daquela actividade conseguem satisfazer as necessidades do município, sem a criação de mais algum.

Inquéritos preenchidos

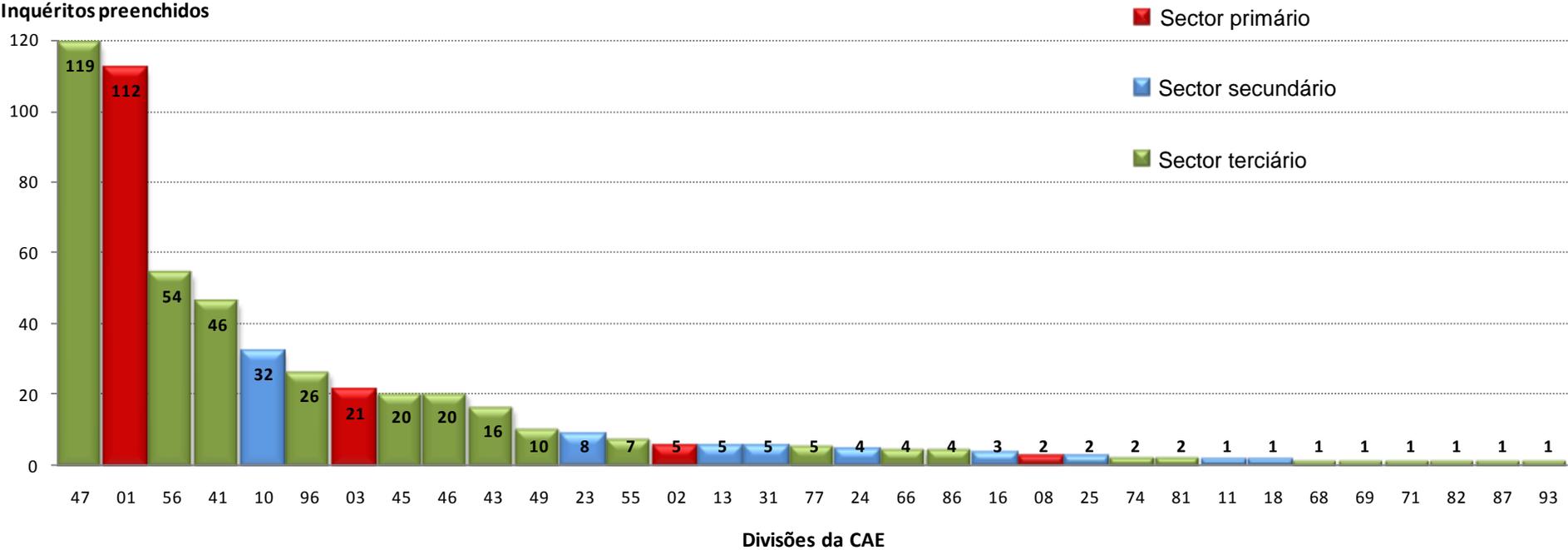


Gráfico 30: Total de inquéritos preenchidos de acordo com a Divisão da CAE

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Total de empresas, comércio e serviços.

Como já vimos, ao inquérito municipal das actividades económicas, responderam 542 empresas, serviços e profissionais liberais. A distribuição destas pelos sectores de actividade está presente na próxima tabela.

Tabela 18: Sectores de actividade dos inquéritos respondidos.

	Inquéritos respondidos	%
Sector 1º	140	26%
Sector 2º	61	11%
Sector 3º	341	63%

Recordando os valores presentes no capítulo anterior relativamente aos dados presentes no I.N.E., observa-se que as percentagens atribuídas aos sectores de actividade estão em sintonia com estes valores derivados dos inquéritos municipais. No entanto, se nas percentagens os valores são similares, nos valores em bruto (unidades) a informação é díspar. Segundo os valores do I.N.E. presentes no “Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2006” Nisa apresentava uma percentagem de 20%, 11% e 67% relativa aos sectores primário, secundário e terciário. Para as empresas e sociedades, o mesmo anuário atribuía a Nisa 215 do sector primário, 124 no secundário e 715 no sector terciário

Distribuição geográfica das actividades

A distribuição das actividades económicas pelas diversas freguesias é bastante díspar, como já vimos nas análises anteriores. Em relação aos inquéritos, estes seguem a mesma configuração e uma desigual distribuição pelas freguesias.

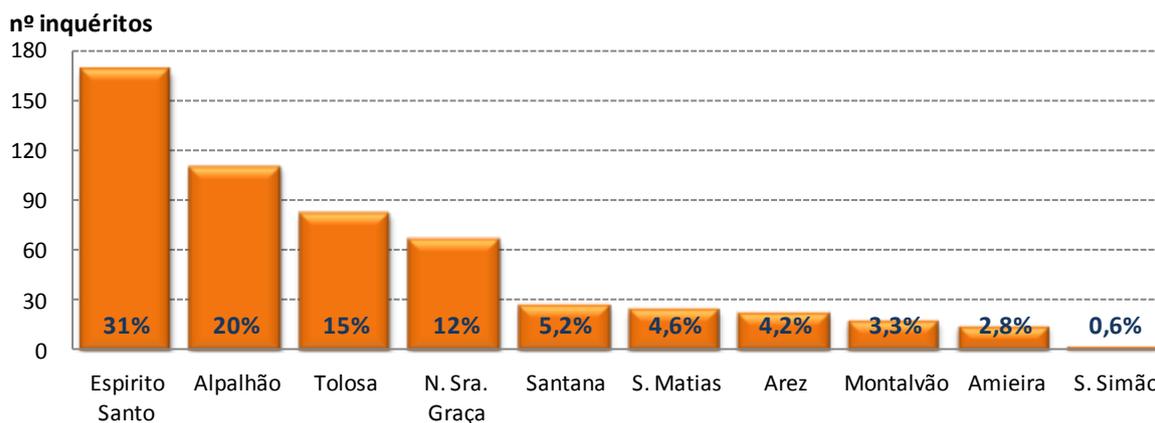


Gráfico 31: Inquéritos por freguesia.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

As duas freguesias da Vila de Nisa apresentam 236 inquéritos, o que corresponde a 43,6% do total do município. A maior concentração demográfica na Vila de Nisa, associada à Zona das Actividades Económicas faz com que aqui se concentrem quase metade das actividades do município de Nisa

Como podemos ver, as freguesias que se seguem com mais representação, são Alpalhão e Tolosa. Todas as outras freguesias apresentam valores até aos 5,2%, valores que mostram que estas freguesias têm uma oferta de serviços e um número de empresas mais reduzida.

Sectores e actividades mais representativas

Convém também extrair dos inquéritos municipais, os serviços com mais representatividade e as actividades que ocupam um maior número de empresários.

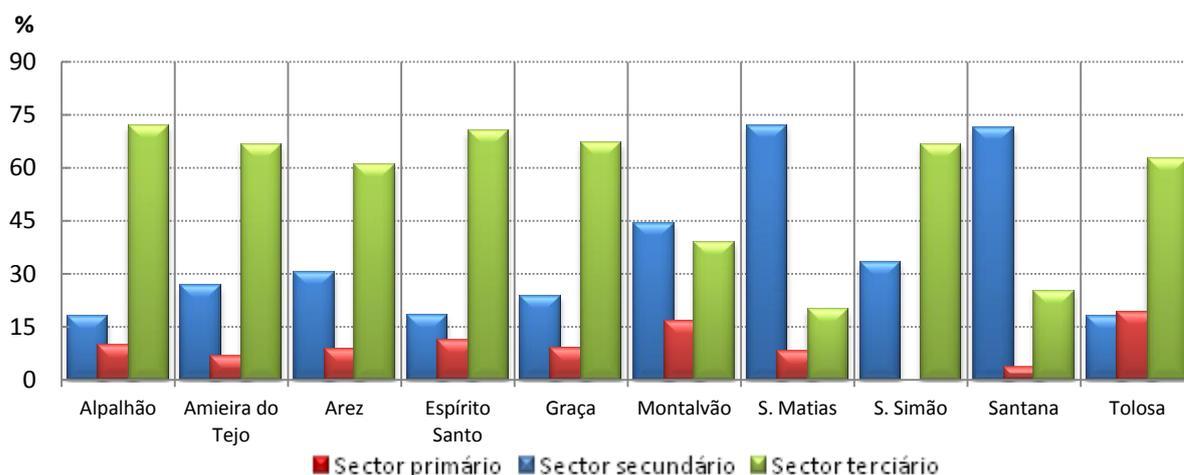


Gráfico 32: Sectores de actividade por freguesia.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Numa primeira abordagem vai-se delimitar o peso que cada sector de actividade tem nas diversas freguesias. O gráfico 32 mostra esse peso e a comparação dos sectores de actividade entre as freguesias. Após uma breve análise, vemos que o sector primário tem um maior peso em São Matias, Santana e Montalvão. São estas as freguesias mais rurais. No sector secundário, as freguesias com mais indústrias, mais representatividade neste sector são elas Tolosa e Espírito Santo.

Com uma maior oferta dentro do sector terciário, sejam comércio ou serviços, observa-se que as freguesias que se destacam são Alpalhão, Espírito Santo e N. Sra. Da Graça.

O Sector Primário

O sector primário é composto pela totalidade das actividades da Secção A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) e Secção B (Indústrias extractivas.) com os códigos 01300; 01470; 01491; 01500; 01610, 02100; 02300, 08112; 08122).

nº empresas	C.A.E.	Sector primário
105	1500	Agricultura e produção animal combinadas.
21	3121	Pesca em águas interiores.
4	2100	Silvicultura e outras actividades florestais.
3	1491	Apicultura.
2	1610	Actividades dos serviços relacionados com a agricultura.
1	1300	Cultura de materiais de propagação vegetativa.
1	1470	Avicultura.
1	2300	Extracção de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira.
1	8112	Extracção de granito ornamental e rochas similares.
1	8122	Extracção de argilas e caulino.

Foram preenchidos 140 inquéritos neste sector. Com um maior número de empresas registadas (ou profissionais liberais), aparece destacada a CAE 01500 - *Agricultura e produção animal combinadas*. Com 105 actividades, este é o sector com mais representantes no total do município Nisa. É também uma informação que mostra a faceta rural de Nisa, o peso e a relevância da agricultura no total das actividades assim como a importância que esta actividade tem para a economia local. A actividade que se segue 03121 – *Pesca em águas interiores* demonstra também a importância deste sector, principalmente nas freguesias ribeirinhas ao Rio Tejo e Rio Sever.

É também neste sector que estão incluídas as actividades extractivas (granitos e argilas).

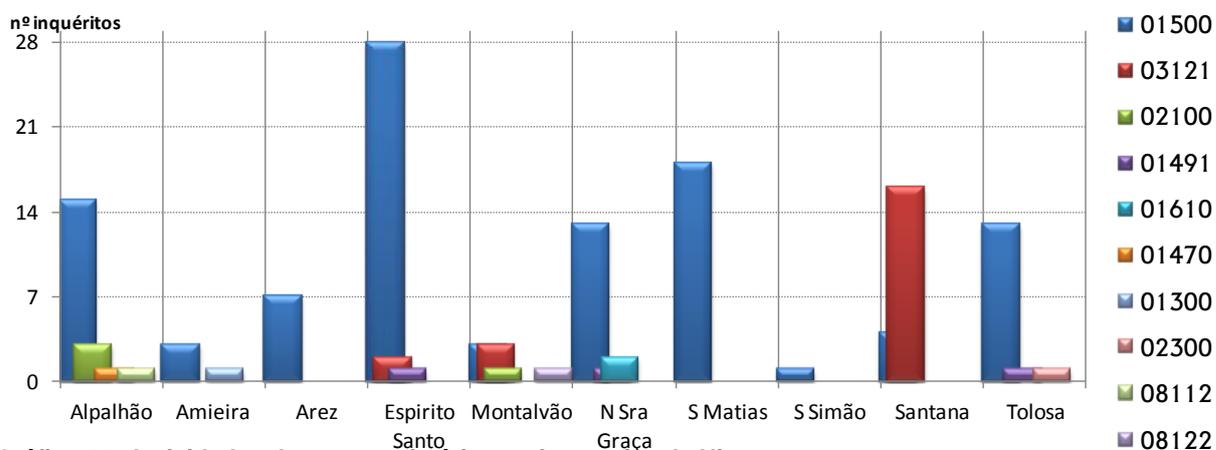


Gráfico 33: Actividades do sector primário nas freguesias de Nisa.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

O Sector Secundário

O sector secundário engloba todas as actividades presentes na Secção C (Indústrias transformadoras) entre as Divisões 10 e 31 da CAE. Basicamente corresponde ao universo das indústrias transformadoras. Em Nisa, foram preenchidos 61 inquéritos neste sector. As actividades com mais representantes são a Indústria do leite e derivados (10510) e a Panificação (10711), ambas com 10 actividades registadas. Como podemos ver na tabela abaixo, seguem-se com mais representantes a Fabricação de artigos de granito e de rochas, n. e. (23703) e a Fabricação de mobiliário de cozinha (31020). Todas estas são actividades que traduzem a exploração dos produtos endógenos do concelho, os produtos característicos associados a Nisa (queijo e granitos) assim como outras associadas às necessidades do dia-a-dia.

nº empresas	C.A.E.	Sector secundário
10	10510	Indústrias do leite e derivados
10	10711	Panificação
5	23703	Fabricação de artigos de granito e de rochas, n. e.
5	31020	Fabricação de mobiliário de cozinha
5	13991	Fabricação de bordados.
4	10130	Fabricação de produtos à base de carne.
4	10712	Pastelaria.
4	24510	Fundição de ferro fundido.
3	16230	Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção
3	23411	Olaria de barro
2	10412	Produção de azeite
2	25992	Fabricação de outros produtos metálicos diversos, n. e.
1	10394	Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis
1	10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação
1	18120	Outra impressão
1	11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas.

O próximo gráfico indica as várias actividades registadas nas freguesias. Algumas freguesias apresentam uma variedade e diversificação nas actividades enquanto que outras têm uma oferta mais reduzida.

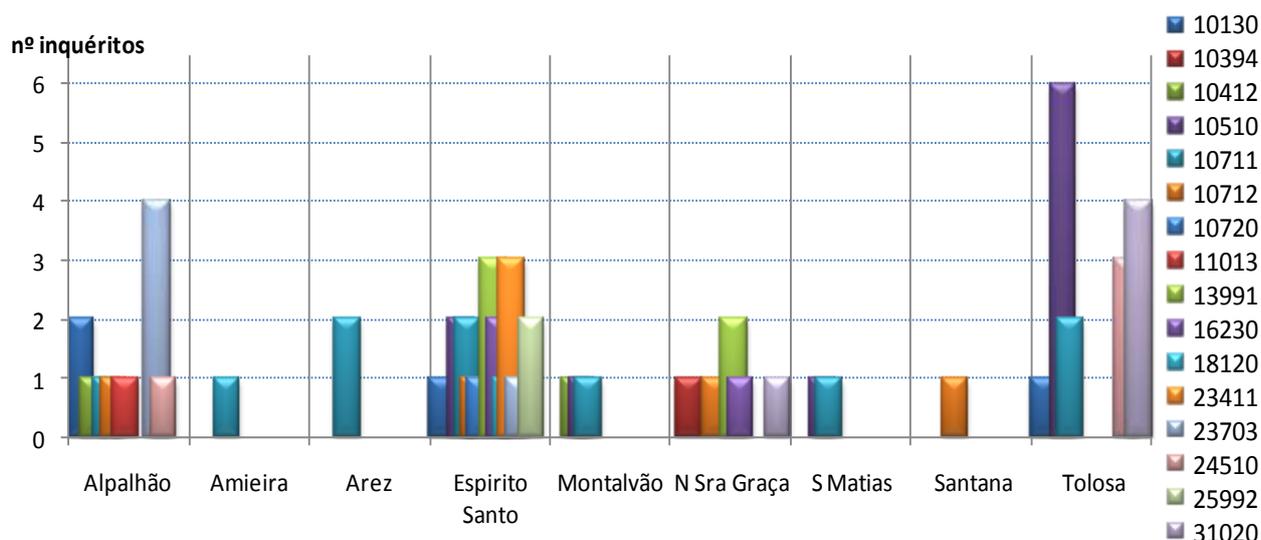


Gráfico 34: Actividades do sector secundário nas freguesias de Nisa.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

O Sector Terciário

Para o sector terciário, destaca-se a actividade da Construção de edifícios (41200) com um maior número de representantes, seguido pelos Cafés (56301) e o pequeno Comércio a retalho (47112). O forte peso que a construção civil apresenta é justificado pela existência de muitos empresários individuais, pessoas singulares que exercem esta profissão, inscritos como tal.

nº empresas	C.A.E.	Sector terciário
46	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).
37	56301	Cafés.
28	47112	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco.
18	96021	Salões de cabeleireiro.
12	45200	Manutenção e reparação de veículos automóveis.
11	47890	Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos.
11	56107	Restaurantes, n. e.

A listagem completa das actividades presentes deste Sector de actividade consta no anexo 1. A informação gráfica apresenta os sectores mais representados nas várias freguesias.

Verifica-se que nas freguesias há sectores de actividade que predominam e estão presentes em todas elas. Cafés (56301), comércio a retalho (47112), construção civil (41200), são sectores com importância em todas as freguesias.

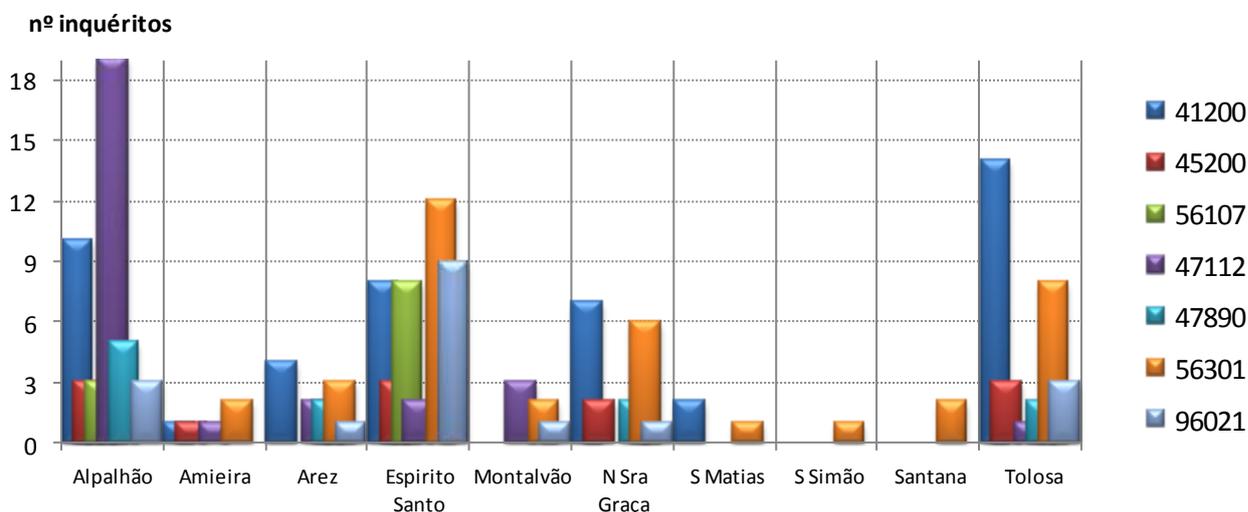


Gráfico 35: Actividades do sector terciário mais representadas nas freguesias de Nisa.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Neste sector dominam as indústrias de Construção Civil em freguesias como Arez, Nossa Sra. da Graça, S. Matias e Tolosa. Também os Cafés estão em maior número em Amieira do Tejo, Espírito Santo, S. Simão e Santana. Estas são as duas actividades económicas que dominam no sector terciário no município. Nas freguesias de Alpalhão e Montalvão, o sector terciário está mais representado com a actividade de Comercio a retalho.

A partir dos inquéritos, pode-se retirar outra informação que corresponde às características e condições das empresas, dos serviços, de modo a fazer um retrato e um perfil das actividades existentes. Para isso, analisa-se agora outros preciosos indicadores que vão contribuir para conhecer melhor a dimensão, o volume, a idade, o tipo ou os recursos das actividades de Nisa. Assim, nos próximos subcapítulos analisa-se:

- Volume de negócios
- Pessoal ao serviço
- Início de Actividade
- Capital social
- Licenciamento da Actividade
- Natureza jurídica
- Localização
- Factores de localização
- Matérias-primas
- Resíduos

Estes são alguns tópicos que se podem extrair da informação presente no inquérito. Outros subcapítulos do inquérito abordam por exemplo avaliação ambiental, origem do aprovisionamento, área de implantação, regime laboral, certificados, necessidades de realocação, consumos energéticos, destino dos resíduos, etc.

Volume de negócios.

Volume de negócios (milhares de euros)	nº empresas	%
<i>não responde</i>	54	10
<100	407	75,1
100 a 249	56	10,3
250 a 499	8	1,5
500 a 1999	6	1,1
2000 a 4999	2	0,4
> 5000	9	1,7

O volume de negócios de uma empresa é definido como “Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao

somatório das contas 71 (vendas) e 72 (prestação de serviços) do Plano Oficial de Contabilidade”²

Analisando a tabela elaborada a partir dos inquéritos respeitante a este tema, cerca de 75% das empresas responderam que têm um volume de negócios inferior a 100 mil euros. De salientar ainda a existência de 9 empresas com volume de negócios superior a 5 milhões de euros. Observamos também que 10 % dos inquiridos não responde a esta questão.

Pessoal ao serviço

Pessoal ao serviço (nº trabalhadores)	nº empresas	%
<i>não responde</i>	22	4,1
< 5	484	89,3
5 a 10	29	5,4
11 a 50	7	1,3

O pessoal ao serviço inclui os colaboradores, proprietários, e pessoas que participam na actividade da empresa, recebendo em contrapartida uma remuneração. Não inclui trabalhadores temporários ou “recibos verdes”.

O quadro relativo aos inquéritos municipais traduz uma realidade que assenta em empresas e serviços de reduzidas dimensões, com quase 90% com menos de 5 trabalhadores. Com um universo de apenas 7 empresas com 11 a 50 trabalhadores, podemos dizer que no geral, as estruturas assentam em micro empresas familiares, com pouca mão-de-obra. Este foi também o indicador com maior número de respostas, havendo apenas 4,1% de empresas que não responderam a esta questão.

² Conceito do I.N.E.

Início de Actividade.

Início de actividade	nº empresas	%
<i>não responde</i>	157	29
antes de 1980	57	10,5
1980-1984	36	6,6
1985-1989	91	16,8
1990-1994	51	9,4
1995-1999	60	11,1
2000-2004	54	10
2005-2008	36	6,6

O ano de início de actividade é muito importante pois indica quais as décadas que foram mais favoráveis à criação de empresas e serviços.

Podemos observar que a distribuição é algo homogénea, havendo uma tendência de maior criação de empresas na segunda metade das décadas. Podemos ver também que cerca de 50% das actuais empresas e serviços são anteriores a 1990, com mais de 20 anos de idade. Os anos mais produtivos para a criação de empresas, com um total de 91 empresas e sociedades, foram os anos de 1985 a 1989.

Observa-se também que uma parte significativa do total das empresas (cerca de 30%) não responde a esta pergunta no inquérito municipal.

Capital social

Capital Social	nº empresas	%
<i>não responde</i>	484	89,3
até 5.000 €	36	6,6
5.000€ a 10.000€	5	0,9
10.000€ a 25.000€	4	0,7
25.000€ a 100.000€	8	1,5
100.000€ a 1.000.000€	4	0,7
> a 1.000.000€	1	0,2

O capital social é a importância expressa em moeda, que totaliza as entradas dos sócios para o exercício da actividade social. É um elemento do contrato de sociedade.³ Para as sociedades de quotas, o limite mínimo são os 5 mil euros.

A esta questão do inquérito, quase 90% das empresas não responderam. Assim ficamos sem poder fazer um completo levantamento, um mais preciso exame à estrutura comercial e empresarial do concelho.

Licenciamento da Actividade

Licenciamento	nº empresas	%
<i>não responde</i>	62	11,4
Em curso a regularização	5	0,9
Não regularizado	3	0,6
Regularizado e actualizado	472	87,1

O licenciamento é um procedimento administrativo que visa dotar de autorização e licença para o início da actividade. Podemos ver que a larga maioria das actividades do concelho apresentam a sua situação regularizada e actualizada, enquanto que um pequeno número esperam a regularização. Ainda 3 empresas que declaram que não têm a situação regularizada.

³ Conceito I.N.E.

Natureza jurídica

Natureza Jurídica	nº empresas	%
<i>n responde</i>	32	5,9
Anónima	2	0,4
Cooperativa	1	0,2
ENI	424	78,2
Quotas	70	12,9
Unipessoal	13	2,4

A natureza jurídica “é uma classificação que discrimina o tipo de organização contabilística e a relação de uma pessoa jurídica tem para com o sistema de fiscalização económico”⁴ ou seja, é uma classificação que visa determinar a essência de uma empresa ou actividade dentro do universo das figuras existentes no Direito.

Observa-se que quase 80% das empresas estão inscritas como E.N.I., ou seja, “Uma empresa individual ou um empresário em nome individual consiste numa empresa titulada apenas por um só indivíduo ou pessoa singular, que afecta bens próprios à exploração do seu negócio”⁵.

Localização

localização	nº empresas	%
<i>não responde</i>	44	8,1
Espaço de Reserva/Protegido	1	0,2
Espaço Rural	182	33,5
Espaço Urbano	303	55,9
Zona de Actividades Económicas	12	2,2

A localização das empresas e serviços demonstra muitas vezes o tipo de actividade a que se dedica e os seus destinatários. Ao constatar que 55% se localizam em espaço urbano, podemos aferir que se trata na maioria das situações de empresários ligados ao comércio e serviços, actividades de contacto com a população. De seguida vêm as actividades localizadas em espaço rural, na qual fazem parte as várias empresas dentro do sector primário. Apenas 2,2% do total das empresas se encontram localizadas em Zona de Actividades Económicas.

⁴ Conceito presente em www.wikipedia.org

⁵ Conceito presente em www.portaldaempresa.pt

Factores de localização

factores de Localização	%
Proximidade de residência	41%
Facilidade nas acessibilidades	11%
Pessoal	10%
Custo de instalação	10%
Facilidades de venda/distribuição	8%
Proximidade das matérias-primas	7%
Incentivos locais	6%
Anterior localização na zona	4%
Outros	3%
Localização de serviços complementares	1%

Ao analisar as respostas relativas aos factores de localização, a maior percentagem refere a proximidade da residência do empresário como factor de localização da actividade económica. Pode-se ver também que as boas acessibilidades, associado a pessoal (mão-de-obra) e o custo de instalação são os factores que se seguem, referidos como os preferenciais para as empresas do concelho.

Matérias-primas

matérias -primas	%
Produtos agrícolas	26,5
Pecuários	26,2
Lácteos	8,3
Papel e cartão	4,0
Madeiras	4,0
Metálicos	4,0
Rochas e pedras	3,6
Óleos e lubrificantes	3,6
Químicos	3,0
Água	3,0
Pneus	2,3

Em relação a este tema, o quadro explicita as matérias-primas de base utilizadas pelas empresas e actividades económicas em Nisa. Ao constatarmos que mais de 50% das matérias-primas derivam de produtos agrícolas, constatamos mais uma vez que a natureza empresarial, as principais áreas de trabalho das actividades, tem por base o sector primário. As outras matérias-primas seguem uma normal diversificação resultante das várias empresas e actividades.

Resíduos

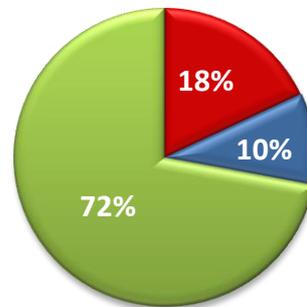
Resíduos	%
Orgânicos	33,2
Papel e cartão	26,2
Óleos e lubrificantes	7,5
Metálicos	7,0
Madeira	6,5
Plásticos	5,1
Pneus	4,2
Efluentes	2,8
Entulho	1,4
Outros	6,1

Para uma eficaz gestão dos resíduos, reconhecimento de problemas assim como identificação da origem dos resíduos, é essencial um conhecimento do que se produz, o que se gera, onde e qual a natureza desse resíduo.

Esta análise estatística mostra os principais resíduos que resultam das actividades económicas do concelho. Observa-se que um terço (1/3) dos resíduos são orgânicos, e 1/4 são papel e cartão. Com esta informação, pode-se melhorar sistemas de recolha, apostar numa valorização destes resíduos ou aumentar os pontos de recolha deste tipo de resíduos.

Análise por freguesia

Alpalhão



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

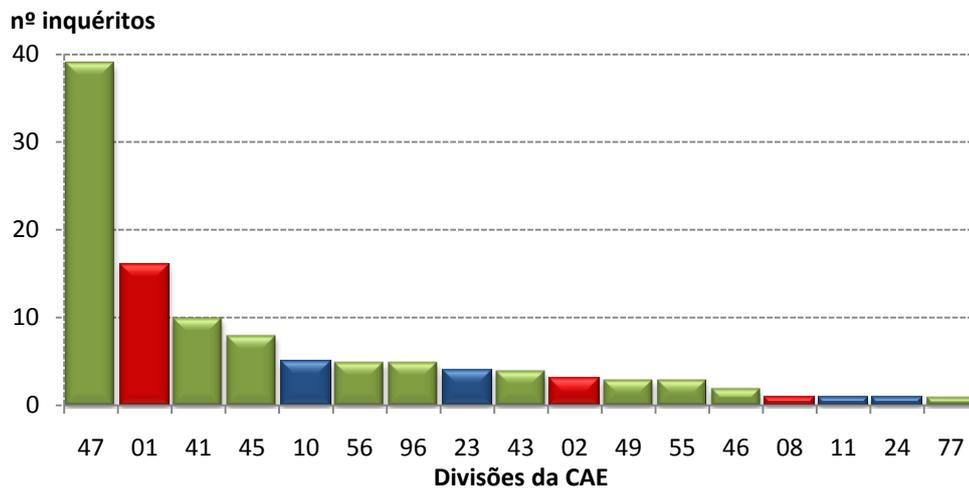
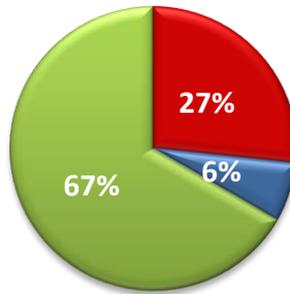


Gráfico 36: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Alpalhão.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

A freguesia de Alpalhão assenta principalmente no sector terciário. Com 111 inquéritos, podemos ver a distribuição desses números pelas diversas actividades. Destacam-se as actividades incluídas na Divisão 47 da CAE- “Comercio a Retalho”. No total, os 72% colocam Alpalhão como a freguesia de Nisa com maior percentagem do sector terciário. Com o 2º registo mais elevado, as várias actividades agrícolas ocupam 18% do total, com realce para a “Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados”.

Amieira do Tejo



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

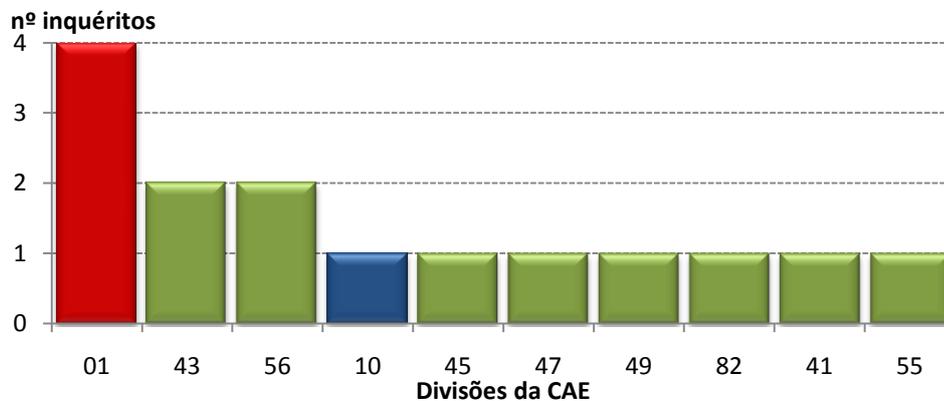
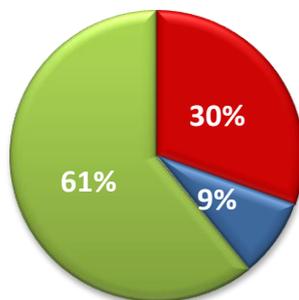


Gráfico 37: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Amieira do Tejo.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Na Amieira, as 15 actividades registadas distribuem-se de acordo com o gráfico acima representado. Sobressai que o tipo de actividade com mais representantes é do sector primário, mas no total, na soma das actividades, o sector terciário apresenta um total de 67%. Os inquéritos correspondentes ao sector secundário correspondem às “Indústrias Alimentares”.

Arez



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

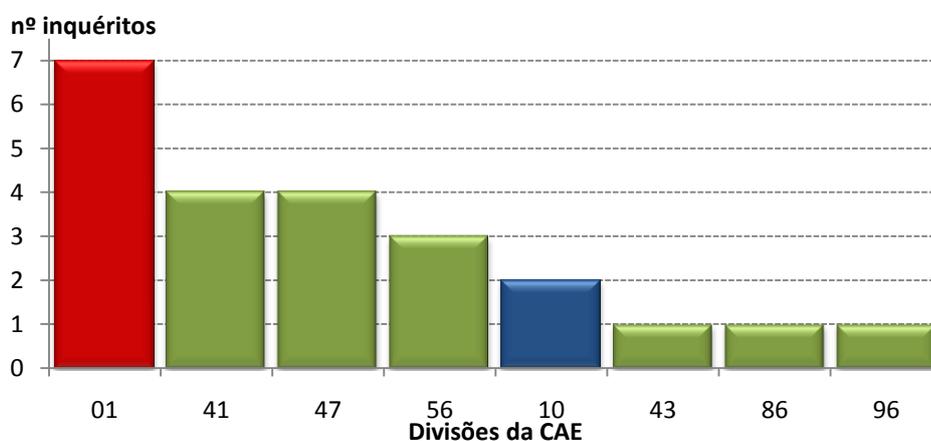


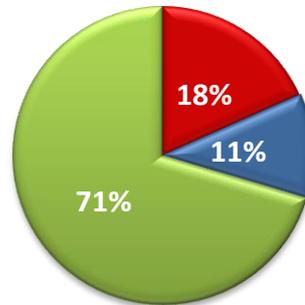
Gráfico 38: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Arez.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

A freguesia de Arez apresenta um total de 23 actividades que responderam ao inquérito municipal.

Observa-se que os 30% do sector primário correspondem à Divisão 01 da CAE-“ Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados” Outra informação que podemos retirar é que existem 3 actividades que apresentam apenas uma resposta.

Espírito Santo



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

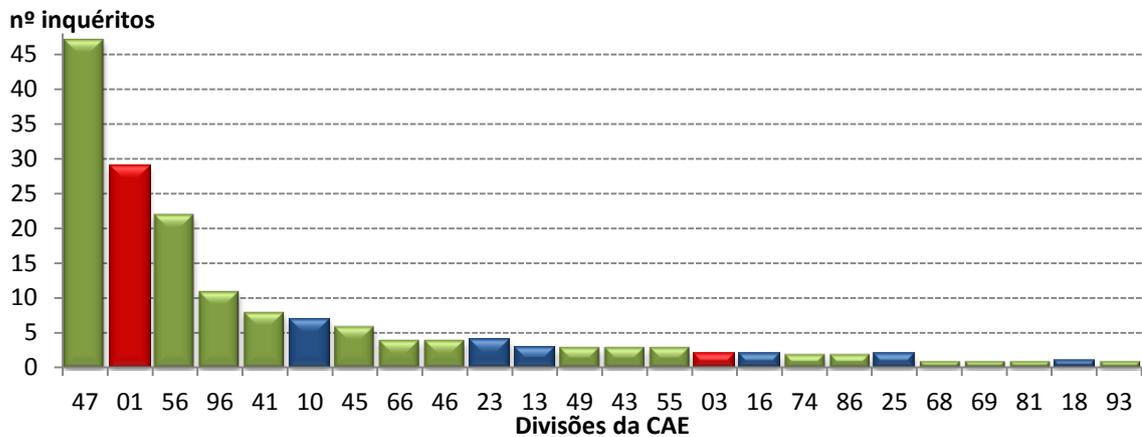


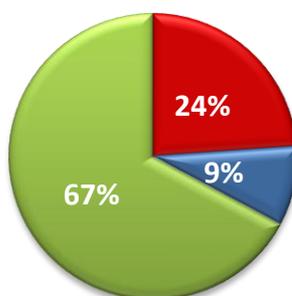
Gráfico 39: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Espírito Santo.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Espírito Santo, uma freguesia medianamente urbana e com mais população que as anteriores, com mais serviços e onde se localiza a Zona de Actividades Económicas, é com naturalidade que regista o maior número de inquéritos das actividades económicas. No total, foram 169 as empresas e serviços que responderam ao inquérito municipal.

Os gráficos desta freguesia mostram a variedade de serviços que existem. Para além da supremacia do sector terciário, vemos o sector primário presente logo como o 2º mais representado.

Nossa Senhora da Graça



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

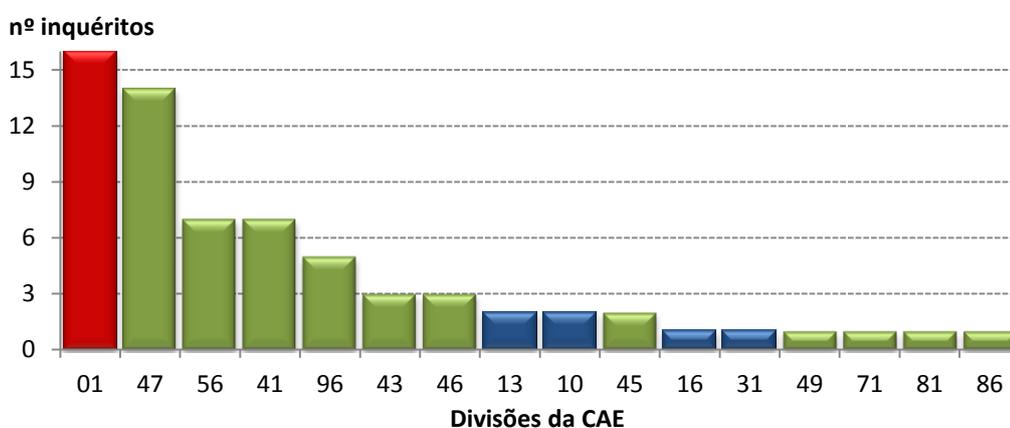
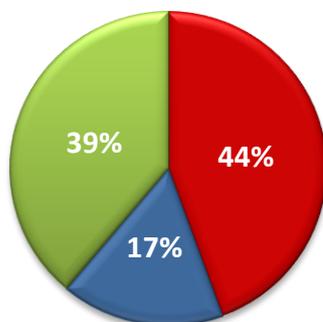


Gráfico 40: Resultados do inquérito municipal na freguesia de N. Sra. Graça.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Nossa Senhora da Graça, a outra freguesia medianamente urbana de Nisa, apresenta uma distribuição pelos sectores de actividade que corresponde a uma terciarização da base económica. Ao analisar o gráfico, se individualmente se destaca com maior número de inquéritos respondidos uma actividade do sector primário com a Divisão 01 – “ Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados”, no geral, o sector terciário acaba por dominar com as suas várias actividades, chegando aos 67% da freguesia. Assim, os totais dos 67 inquéritos desta freguesia estão distribuídos essencialmente pelo sector terciário, alterando com 24% do sector primário e 9% do sector secundário, correspondendo a algumas actividades industriais.

Montalvão



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

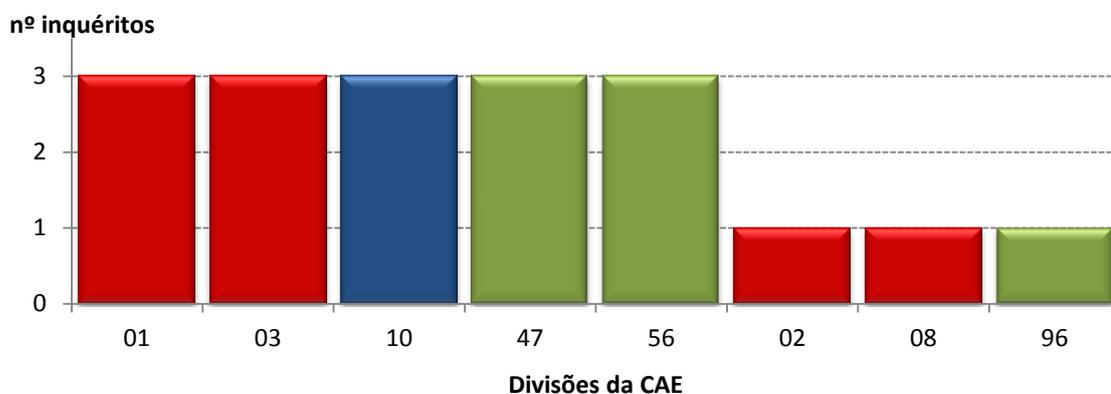


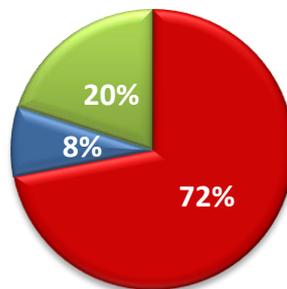
Gráfico 41: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Montalvão.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

A freguesia de Montalvão regista 18 respostas ao inquérito das actividades económicas. Podemos observar que predomina o sector primário com 44%, o que corresponde a 8 respostas.

É uma freguesia predominantemente rural, com uma oferta diversificada nas actividades dentro do sector primário. O sector secundário tem uma breve presença, enquanto que os serviços do sector terciário atingem os 39% do total.

São Matias



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

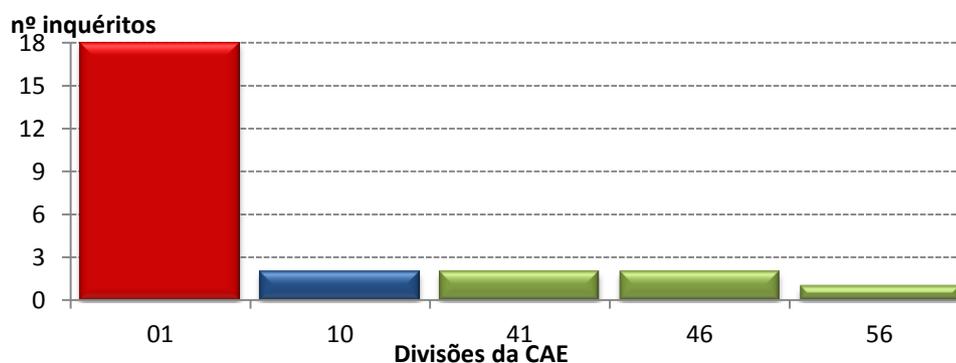
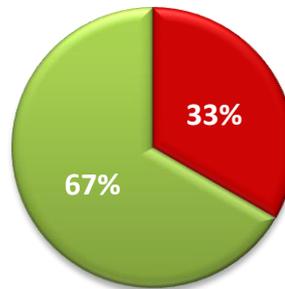


Gráfico 42: Resultados do inquérito municipal na freguesia de São Matias.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

A freguesia de São Matias corresponde a mais uma freguesia predominantemente rural. É a freguesia com o valor mais elevado do sector primário no total das freguesias de Nisa. O gráfico mostra que dos 25 inquéritos analisados nesta freguesia, 18 correspondem às actividades do sector primário, nomeadamente da Divisão 01 da CAE - "Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados". Sobressai e destaca-se no gráfico com 72% do total. Os outros serviços presentes na freguesia repartem-se pelo sector secundário com 8% e no sector terciário com 20%.

São Simão



■ Sector primário ■ Sector terciário

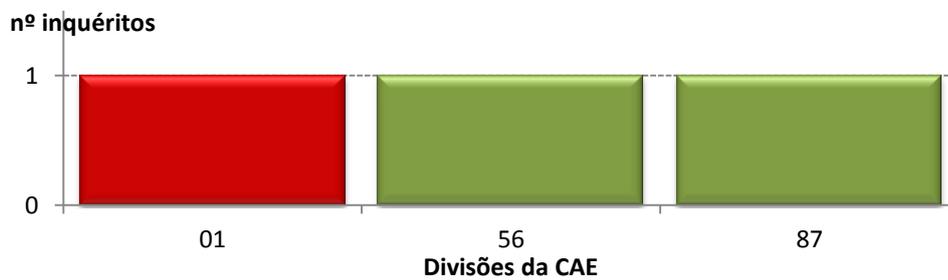


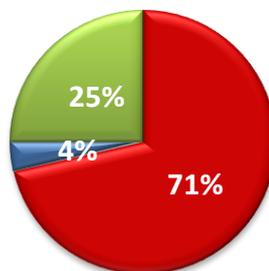
Gráfico 43: Resultados do inquérito municipal na freguesia de São Simão.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Segundo os inquéritos municipais, a freguesia de São Simão é a que apresenta um valor mais reduzido, com apenas 3 actividades económicas. Isto significa que esta freguesia é a que concentra uma menor oferta e variedade de actividades comerciais, o que obriga a sua população a deslocar-se quando tem necessidade de bens e serviços, por mais essenciais que sejam.

A distribuição gráfica mostra uma actividade no sector primário, e duas no sector terciário, correspondente ao código “56301 – Cafés” e ao código “87200 – Actividades de apoio social com alojamento”.

Santana



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

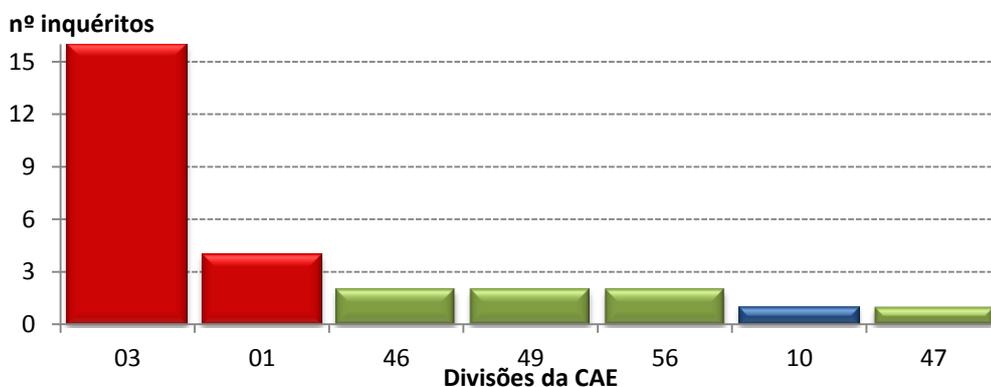


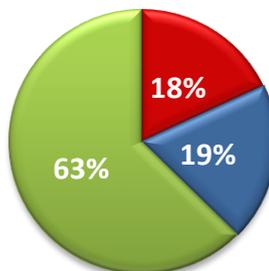
Gráfico 44: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Santana.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

À freguesia de Santana correspondem 28 actividades económicas. O gráfico 44 mostra que 16, ou seja, praticamente 60% são do sector primário Divisão 03 da CAE - “Pesca em águas interiores.” Em conjunto com a Agricultura completam os 71% do total do sector primário. O que faz de Santana a 2ª freguesia mais rural do município de Nisa e onde se nota a ligação que o Rio Tejo exerce na economia local.

Os 25% do sector terciário são preenchidos com alguns serviços e ofertas básicas que variam entre o Comércio, Restauração, Transportes.

Tolosa



■ Sector primário ■ Sector secundário ■ Sector terciário

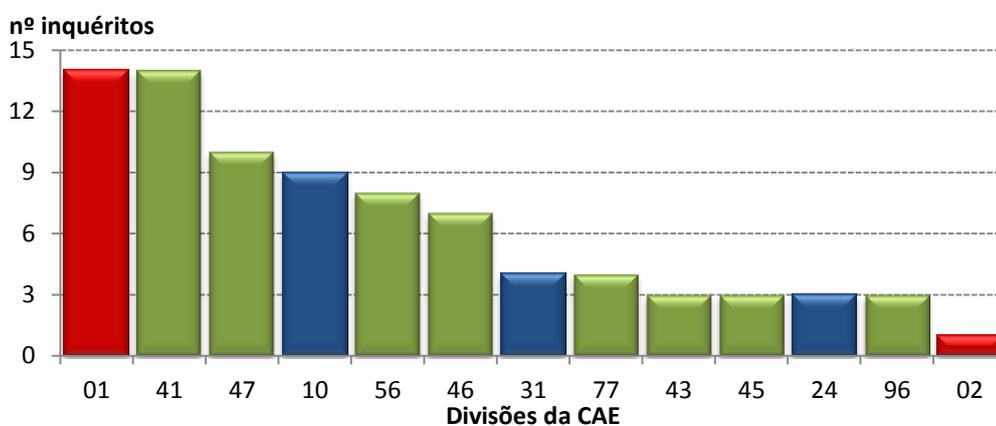


Gráfico 45: Resultados do inquérito municipal na freguesia de Tolosa.

Fonte: Inquéritos municipais 2008, Câmara Municipal de Nisa

Tolosa, com 83 inquéritos respondidos às actividades económicas, apresenta já uma variedade que mostra diversidade de ofertas no comércio, serviços, indústria e actividades agrícolas.

As actividades com mais representantes são “Agricultura e produção animal combinadas” juntamente com “Construção de edifícios”

Outro indicador que merece salientar é que Tolosa é a freguesia com valor mais elevado no sector secundário com os seus 19%. É a freguesia com mais peso na indústria, principalmente nas indústrias alimentares.

5. Síntese conclusiva dos inquéritos municipais.

A realização de inquéritos municipais, associados à caracterização económica tem como objectivo fazer um levantamento do existente, melhorar o conhecimento e a actual situação em relação ao universo das empresas, dos empresários e das actividades existentes no município de Nisa.

Conscientes que os 542 inquéritos preenchidos não traduzem a totalidade das actividades existentes no nosso município, sabemos que por vezes muitos empresários e comerciantes têm alguma resistência a ceder informações da sua actividade à Câmara Municipal, ou simplesmente recusam-se a preencher os inquéritos. Mesmo assim, estamos convencidos que este valor é bem representativo e uma importante amostra para efectuar a caracterização.

Desde logo, ressalta-se a utilização da CAE 3.0, actualizada em 2008, para podermos manter uma informação actual e conforme a mais recente legislação das actividades económicas.

As primeiras análises aos inquéritos confirmam a percepção que existe em Nisa, ou seja, da dominância do sector terciário mas do importante peso do sector primário e suas actividades associadas.

Vemos também que distribuição por sectores de actividade corresponde à percentagem apresentada pelo I.N.E.

Ao nível das freguesias, observamos que a distribuição das actividades está conforme as freguesias com mais população. As freguesias com poucos habitantes apresentam um reduzido número de actividades, quase sempre associadas ao sector primário ou então ao sector terciário como o pequeno comércio e cafés. Nas freguesias mais viradas para o Rio Tejo ou Sever, a actividade piscatória tem um importante peso. Observamos que em Montalvão, Santana e S. Matias predominam as actividades primárias enquanto que nas outras freguesias, é o sector terciário que domina. Outro importante factor que sobressai é que ao analisarmos as indústrias do sector secundário, aparecem nos primeiros lugares as indústrias ligadas aos produtos regionais e característicos de Nisa. No sector terciário, dominam as indústrias de construção em freguesias como Arez, Nossa Sra da Graça, S. Matias e Tolosa. Também os cafés estão em maior número em Amieira do Tejo, Espírito Santo, S. Simão e Santana. Estas são as duas actividades económicas que dominam no sector terciário.

Da informação que se pode retirar dos inquéritos para contribuir para uma caracterização padrão das actividades económicas, observamos que a empresa **tipo** de Nisa tem:

Tabela 19: Empresa tipo do município de Nisa.

Caracterização tipo	
Volume de negócios	<100 Mil euros
Pessoal ao serviço	<5 Trabalhadores
Início da actividade	1985 - 1989
Capital social	Até 5000€
Licenciamento	Regularizado e actualizado
Natureza jurídica	E.N.I.
Localização	Espaço urbano
Factores de localização	Proximidade de residência Facilidade nas acessibilidades
Matérias-primas	Produtos agrícolas Pecuários Lácteos
Resíduos	Orgânicos Papel e cartão Óleos e lubrificantes

Estas são as características que predominam em cada factor analisado nos inquéritos. Correspondem para cada questão, ao maior número de respostas dos 542 inquéritos municipais.

ANEXOS